

Incentivos do Paraguai atraem empresas brasileiras

Mais de 200 companhias nacionais transferiram parte de suas operações para o país vizinho p. 9



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Pescadores dizem que vender apenas peixe inteiro, resfriado e sem qualquer beneficiamento reduz autonomia da atividade Caderno Empresas

Pesca artesanal enfrenta desafios para permanecer no Litoral Norte e Médio

NEGÓCIOS

Evento reúne empreendedores do ramo de cafés em Porto Alegre

O Caféstival reuniu por três dias, no BarraShoppingSul, 45 marcas de cafeterias, de torrefações e de comércio de produtos relacionados ao segmento. Ontem à tarde, centenas de pessoas circulavam pelo festival, que esperava receber mais de 20 mil pessoas. p. 20



TÂNIA MEINERZ/JC

Esta é a quarta edição do evento, que recebe também consumidores

ASSEMBLEIA p. 17

Governador participa de sessão da CPI dos Pedágios hoje

SUSTENTABILIDADE p. 8

Brasil mira combustível de aviação sustentável

Indicadores

5 de junho de 2026



-0,77%

B3

Volume: R\$ 26,578 bi
O Ibovespa aprofundou as perdas ao longo da sexta-feira e voltou a fechar abaixo dos 170 mil pontos pela primeira vez desde 20 de janeiro. No fim do pregão, marcava 169.019 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,74%	+4,9%	+24,06%

Dólar

Comercial.....	5,1567/5,1572
Banco Central.....	5,1238/5,1244
Turismo.....	5,2000/5,3010

Euro

Comercial.....	5,9430/5,9440
Banco Central.....	5,9088/5,9100
Turismo.....	6,1300/6,1960

COMBUSTÍVEIS

Refap e polo de Triunfo avaliam maior aproximação

Uma das ações que será examinada no Rio Grande do Sul, após a mudança acionária da Braskem, com a gestora da IG4 Capital assumindo o controle da companhia petroquímica da Novonor (ex-Odebrecht), é a maior troca de produtos entre a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, e o polo petroquímico, em Triunfo. p. 7

ENTREVISTA p.18 e 19

Defesa Civil lidera pedidos da Consulta Popular



Bruna Bloss coordena área que ouve demandas da população

FABÍOLA CORREIA/JC

/ EDITORIAL

Inovação e tradição: o novo capítulo do Jornal do Comércio no Tecnopuc

Ao longo de 93 anos de história, o Jornal do Comércio tem acompanhado a evolução da economia, dos negócios e da comunicação. A partir desta segunda-feira, 8 de junho, tem início mais uma etapa dessa trajetória com a transferência de sua sede para o Tecnopuc, em Porto Alegre, enquanto o parque gráfico seguirá na avenida João Pessoa.

Essa mudança simboliza a capacidade de renovação de um veículo que busca acompanhar o seu tempo. A nova fase responde a um cenário marcado pela aceleração digital, pela multiplicação dos canais de comunicação e pela transformação nos hábitos de consumo de notícias.

Estar no parque científico e tecnológico da Pucrs posiciona o JC estrategicamente em um ecossistema que estimula a inovação, a circulação de conhecimento e o contato com diferentes experiências. Afinal, o jornalismo contemporâneo demanda agilidade, profundidade e capacidade de contextualização. Esses atributos dependem tanto de ferramentas avançadas quanto de profissionais preparados para interpretar a realidade.

Em sua trajetória, o Jornal do Comércio consolidou-se não apenas como observador dos movimentos econômicos, mas também como produtor de conhecimento estratégico para o

Estado. Iniciativas como o Anuário de Investimentos, que acompanha os principais projetos públicos e privados em andamento no Estado, e o Mapa Econômico do RS, que retrata as oportunidades e os desafios para o desenvolvimento das diferentes regiões gaúchas, expressam essa vocação. Além de registrar fatos, o JC oferece análises, indicadores e contexto para contribuir com decisões, investimentos e uma melhor compreensão dos rumos da economia gaúcha.

A nova sede, porém, não altera a essência do JC. A credibilidade construída ao longo de décadas, o compromisso com o conteúdo confiável e a atenção permanente aos temas que influenciam a sociedade continuam sendo os pilares da empresa.

Em quase um século de existência, o Jornal do Comércio atravessou diferentes ciclos econômicos, tecnológicos e sociais. Permanecer relevante exige disposição para evoluir sem perder de vista a própria missão. A nova sede representa exatamente esse movimento de olhar para o futuro preservando os valores que permitiram ao JC conquistar a confiança de gerações de leitores. O endereço muda; a vocação de informar, interpretar e contribuir para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul permanece a mesma.

Além de registrar fatos, o JC oferece análises, indicadores e contexto para contribuir com decisões

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A empresa Águia Fertilizantes iniciou oficialmente sua produção de fertilizante fosfatado no Rio Grande do Sul. A equipe do Jornal do Comércio foi até Lavras do Sul acompanhar o início das operações. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.



ARTE/JC

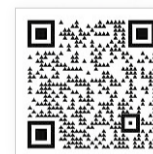


VOLVO QUER SER IMBATÍVEL EM ELÉTRICOS PREMIUM

Marcelo Kronemberger
Presidente Volvo Cars
América Latina e Brasil



No episódio 51 do videocast do Minuto Varejo, o entrevistado é o presidente da Volvo na América Latina e Brasil, Marcelo Kronemberger. O executivo fala das inovações e do desafio de vencer a barreira do abastecimento. Mire o QR Code e assista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Sobre a safra que está se encerrando, podemos dizer que foi satisfatória, com temperaturas acima da média nos meses de fevereiro, março e abril, e precipitação abaixo da média de janeiro a março de 2026, situação condizente com o evento La Niña. Agora, estamos no período de transição entre a neutralidade e o El Niño. Há ainda incerteza quanto à sua intensidade, visto que alguns modelos projetam que possa ser muito forte, o chamado Super El Niño.” **Josana Ceolin Cera**, consultora técnica do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga).

“A alta de 0,7% da produção industrial, acima da projeção de 0,4%, mostra que a economia brasileira ainda mantém capacidade de reação, mas não é suficiente para caracterizar um ciclo consistente de expansão. O dado é positivo porque sinaliza melhora da atividade em um setor sensível à confiança, ao custo de capital e à demanda, mas ainda precisa ser analisado dentro de um ambiente de juros elevados e crédito mais seletivo.” **Valdir Piran Jr.**, CEO da Intra.

“As pessoas visitam o Vale dos Vinhedos para conhecer os vinhos da região. Quem vai a Pelotas busca provar os doces tradicionais. Esses produtos mantêm o saber-fazer local, preservam processos, cultura e características únicas daquele ambiente.” **Amanda Paim**, especialista em Turismo do Sebrae RS.



DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

É preciso conquistar a felicidade dia a dia, minuto a minuto, mês a mês, ano a ano; enfim, por toda a vida. Esse sentimento é encontrado principalmente na paz de coração. Mas, para chegar à felicidade, é preciso lutar muito, transpor obstáculos, possuir obstinação, vencer barreiras e, em especial, ter paciência. Esperar sempre, com fé e perseverança, contando com dias melhores.

Meditação

Cabe a você conquistar a felicidade passo a passo.

Confirmação

“O instruído na palavra encontrará a felicidade; quem espera no Senhor, esse é feliz” (Pr 16,20).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
Mauro Belo Schneider, interino

O conflito entre o poste e a escola

O que será que veio primeiro, o poste ou o portão da garagem nos fundos da escola Três de Outubro, no bairro Tristeza, em Porto Alegre? Independentemente da resposta, a convivência conflituosa entre os dois dá a entender que não circulam carros por ali. Mas os funcionários do local, apesar dos malabarismos que precisam fazer na direção, utilizam a passagem. Para evitar o estacionamento irregular na rua, já pintaram o poste e agora fizeram um grande alerta no muro.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



O que diz a CEEE?

A CEEE Equatorial informa que solicitações de deslocamento ou alteração de postes seguem critérios regulatórios definidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No caso de unidades vinculadas ao poder público, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três de Outubro, o pedido deve ser encaminhado por meio da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, que possui consultor dedicado na distribuidora. A partir da solicitação, é feita uma análise técnica.

Melhor boteco gaúcho

O Resenha Gourmet, da avenida do Forte, foi eleito o melhor boteco do Circuito Porto Alegre do concurso Comida di Buteco. O segundo lugar ficou com o Bar Chopp Petiscos e o terceiro colocado foi o Arvo Bar, ambos localizados no Centro Histórico da Capital.

Copa do Mundo

Com o início da Copa do Mundo, nesta semana, o clima nas ruas muda, o que pode ser oportunidade para os negócios. Aumentará o interesse por reuniões em bares que transmitem as partidas, assim como o consumo de camisetas e outros itens para torcer.

Nova sede do JC

O Jornal do Comércio inicia hoje a transição de suas equipes para o Tecnopuc. Essa mudança representa um marco para a história do JC, que aposta cada vez mais em tecnologia e no jornalismo econômico e de dados.

Lhamas em Viamão

Se espalham os locais cujo atrativo são as lhamas em Viamão. Em um deles, o Lhamastchê, o visitante pode interagir com lhamas e alpacas em meio à natureza, além de participar de um piquenique. No outro, Dreamland Brazil, é possível alimentar os animais e aprender sobre seus hábitos.

Porto Alegre, a capital do cérebro

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou o Projeto de Lei que consagra a cidade como a Capital Mundial do Cérebro. Isso ocorreu dias antes da realização da Brain Week 2026 - Semana do Cérebro, realizada nos anos ímpares no Rio Grande do Sul. Nos anos pares, a cidade sediará o Brain, Behavior and Emotions Congress, o maior congresso da América Latina dedicado às neurociências, psiquiatria, neurologia e saúde mental.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

Check-in

Está bem mais automatizado o processo de check-in para viagens de avião, quando não há bagagens para despachar. Se antes era preciso entrar no site da empresa aérea e preencher dados, hoje tudo é feito automaticamente. Após comprar a passagem, basta chegar e embarcar. Isso foi um baita avanço do setor.

Festival de tortas

Virou moda, agora, a promoção de festivais de tortas em padarias e confeitarias de Porto Alegre e de outras cidades do Brasil. O cliente paga um preço único e experimenta quantas quiser.

Curiosidades do Rio I

No Rio de Janeiro, o medo de golpes por pessoas que se passam por entregadores de deliveries faz com que as entregas tenham que ser colocadas em banquinhos nos elevadores. A mensagem, sem pontuação, dá margem a mais interpretações também.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



Curiosidades do Rio II

Quase não há prédio na Cidade Maravilhosa sem porteiro. O setor emprega milhares de pessoas, que cumprem um papel importante na orientação a turistas, que cada vez mais se hospedam em condomínios residenciais cadastrados no Aribnb ou no Booking.

Curiosidades do Rio III

Uma coisa boa do Rio de Janeiro é que alguns quiosques de Copacabana ficam abertos 24h. A música ao vivo, no entanto, precisa encerrar às 22h. Quem passa desse horário, normalmente, são gringos, que ficam tomando caipirinha e provando os petiscos típicos do Brasil.

/ PALAVRA DO LEITOR

Inauguração de lojas

A gigante sueca H&M inaugurou duas lojas em Porto Alegre no intervalo de duas semanas. Uma unidade está localizada no Iguatemi e a outra no Praia de Belas Shopping (Caderno Empresas & Negócios, edição de 01/06/2026). Nessa briga do varejo, quem ganha é o consumidor. Existe espaço para todas: H&M, C&A, Renner, Riachuelo e Zara. (Candido Tiaraju)



Mineração

Após mais de duas décadas de restrições, o governo do Rio Grande do Sul abriu caminho para a retomada do licenciamento da mineração de areia no Lago Guaíba (JC, 25/05/2026). O "reaproveitamento" do material retirado dos canais de navegação é uma piada, pelo menos para quem entende um pouco do assunto e tem experiência. Essa alternativa é inviável pela escala (pouca areia), profundidade e baixa qualidade do material. (Hermes Vargas dos Santos)

Hospital São Pedro

Um ato contra a possível terceirização dos serviços do Hospital Psiquiátrico São Pedro reuniu servidores da saúde, em frente à instituição, na avenida Bento Gonçalves, em Porto Alegre (JC, 02/06/2026). É uma lástima essa situação. Deveriam manter e restaurar todo o Hospital Psiquiátrico São Pedro, um patrimônio histórico da saúde mental no Estado. Bem ou mal, muitas histórias de vida em seus corredores. (Lourdes Rodrigues)

Hospital São Pedro II

Vão deixar desabar tudo porque o prédio do Hospital Psiquiátrico São Pedro está deteriorado, mas preferem deixar assim, caindo os pedaços. (Tom Rodrigues)

Agronegócio

No terceiro episódio do Mapa Econômico do RS de 2026, que abre a rodada de debates sobre a macrorregião sul, Ana Doralina destaca a riqueza ecológica e o potencial produtivo do campo nativo gaúcho (YouTube do Jornal do Comércio). Se der ao pasto nativo os nutrientes que dão às pastagens plantadas, o resultado vai impressionar. O pasto nativo é perene e se integrou ecologicamente por milênios, desenvolvendo compatibilidade com o clima e o solo que nenhum outro pode conquistar em poucas décadas. (Paulo Afonso Caetano)

Tradicionalismo

Pedro Ortaça, um dos ícones do tradicionalismo gaúcho, faleceu na madrugada de sexta-feira (29) aos 83 anos, em Ijuí (JC, 29/05/2026). O músico Pedro Ortaça é um símbolo completo dos gaúchos. Impossível substituir sua figura. (Eleanandro Santos Machado)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando o empreendedor cresce, o RS cresce

Fernando Lemos

O fortalecimento da economia gaúcha passa, necessariamente, pela capacidade dos pequenos e médios empreendedores de seguirem investindo, produzindo e gerando empregos. Nesse contexto, o papel do Banrisul vai além da oferta de crédito. O banco vem ampliando sua atuação junto às pessoas jurídicas, com foco na modernização das jornadas de atendimento, na oferta de soluções tecnológicas e de meios de pagamento, além da criação de diferentes realidades dos negócios gaúchos.

Micro e pequenas empresas representam a base da economia em centenas de municípios gaúchos. São negócios familiares, produtores rurais, pequenos comércios, prestadores de serviços e indústrias locais que movimentam cadeias produtivas inteiras, geram renda e mantêm empregos. Quando essas empresas encontram dificuldade para acessar recursos, o impacto ultrapassa os limites do empreendimento e atinge diretamente o desenvolvimento das cidades.

O Banrisul ampliou sua atuação no apoio aos pequenos e médios negócios ao anunciar R\$ 7 bilhões para operar o novo Pronampe. A expressiva dotação posiciona o banco entre os principais agentes financeiros da iniciativa no País. Mais do que disponibilizar crédito, o Banrisul busca garantir previsibilidade, acesso e condições para que micro e pequenas empresas possam investir, reorganizar seus negócios, preservar empregos e man-

ter a economia local em movimento.

Como banco dos gaúchos, o Banrisul possui um diferencial importante: a proximidade. Presente em todas as regiões do Estado, conhece as particularidades econômicas de cada município e compreende que os desafios de quem empreende variam conforme a realidade local. Essa presença permite oferecer atendimento qualificado e soluções alinhadas às necessidades de cada negócio.

Em um momento em que instituições financeiras reduzem sua atenção regional, o Banrisul mantém forte a presença no interior, valorizando o relacionamento próximo, a escuta e o apoio aos empreendedores. Apoiar os negócios gaúchos significa proteger empregos, estimular a inovação, fortalecer cadeias produtivas e garantir oportunidades para quem empreende e gera desenvolvimento todos os dias. O crédito e a ampla gama de soluções financeiras, quando aliados ao conhecimento da realidade local e à parceria com os empreendedores, tornam-se uma ferramenta concreta de crescimento da nossa gente.

Micro e pequenas empresas representam a base da economia em centenas de municípios

Presidente do Banrisul

Sem rastreabilidade, sem recall

João Carlos de Oliveira

O episódio recente envolvendo o recolhimento de produtos de limpeza determinado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) expôs, mais uma vez, um tema que costuma permanecer invisível para a maior parte da população: a rastreabilidade na cadeia de suprimentos. Quando há risco sanitário, a velocidade e a precisão na identificação dos produtos afetados deixam de ser apenas uma questão operacional e passam a representar uma medida concreta de proteção à saúde pública.

O consumidor atual exige transparência, segurança e capacidade de resposta rápida

Em um mercado de consumo massificado, milhões de itens circulam diariamente entre fábricas, centros de distribuição, supermercados e residências. Portanto, localizar rapidamente um lote com problema exige identificação padronizada, dados consistentes e rastreabilidade eficiente ao longo da cadeia. Nesse contexto, os códigos bidimensionais como o QR Code ganham relevância estratégica ao ampliar a capacidade de identificação e compartilhamento de informações. Mais do que registrar um produto, permitem acessar dados sobre origem, lote, vali-

dade e movimentação logística, o que fortalece a gestão de crises.

Os padrões de identificação cumprem função ampla. Permitem identificar produtos de forma única, rastrear sua origem e localizar lotes específicos. Em situações de recolhimento, essa capacidade reduz impactos, evita desperdícios e protege consumidores.

O caso recente demonstra as consequências das falhas em processos produtivos. Segundo a autoridade sanitária, foram identificados descumprimentos relevantes em etapas críticas de fabricação, com possibilidade de contaminação microbiológica. Diante desse cenário, a identificação precisa dos lotes afetados foi essencial para orientar consumidores e varejistas. Sem sistemas padronizados de identificação, operações de recall tendem a ser mais lentas, imprecisas e de alto custo.

O tema também revela uma transformação importante nas relações de consumo. O consumidor atual exige transparência, segurança e capacidade de resposta rápida das empresas. Em um ambiente hiperconectado, crises sanitárias ganham repercussão instantânea, impactam reputações e podem comprometer anos de construção de marca. Nesse contexto, investir em rastreabilidade deixou de ser diferencial competitivo para se tornar requisito básico de confiança.

Presidente da Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo



Robôs-garçons atuam em complexo de shopping

Tecnologia vira atração no Loof Food & Fun, no Bourbon Country

Frequentadores do complexo Loof Food & Fun, no Bourbon Country, do Grupo Zaffari, em Porto Alegre, são atendidos pelo que devem ser os primeiros robôs-garçons do Rio Grande do Sul. A novidade, ainda em teste, asseguram os donos do complexo, que abriu em setembro de 2025 e une cinema (rede Cinesystem), gastronomia, sports bar e jogos, adicionou tecnologia para resolver gargalos,

como a falta de mão de obra. “Eles fazem parte da nossa equipe, assim conseguimos deixar nossos garçons 100% voltados ao atendimento”, comenta o gerente de Operações do Loof, Antônio Melo. “Os robôs agregam valor à nossa proposta de experiência aos clientes”, conecta Melo.

Na prática, as máquinas atuam como auxiliares dos garçons (cumins), agilizando a en-

trega de pedidos entre a cozinha e as mesas. Os cumins são importados da China e têm sensores para transitar no salão. Se tiver alguém no trajeto, eles param e mudam a rota. A coluna testou a dinâmica visitando o complexo, primeiro do Cinesystem e que deve ter outros em breve, e mostra como foi a “experiência” em vídeo nos canais do JC no YouTube, Instagram e TikTok. “Olha



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Equipamentos agilizam a entrega de pedidos a clientes nas mesas

o robô”, reage um grupo. “Aprovado”, diz a autônoma Brides de Oliveira, sobre o desempenho do “tech cumin”. “Parece no Japão”, exclama o casal Armando Hesel

e Thaynan Corrêa. Para aproveitar o hype, o complexo abriu consulta para dar nomes aos robôs, que, além de reforçar o serviço, são a nova atração.

No Ponto

▶ A **Daiso Japan** definiu o dia da estreia no **Bourbon Country**, em Porto Alegre. A primeira loja no Rio Grande do Sul abre em 19 de junho, às 10h. A grife vende mix de utilidades (maquiagem e beleza, brinquedos, acessórios para pets, presentinhos, comidinhas e bebidas). E já tem promoção na largada: os primeiros 200 clientes ganharão brindes. Em agosto, a segunda filial chega ao Bourbon Wallig.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

▶ Dia dos Namorados: o **Shopping Total**, na Capital, sorteia vales-compra a cada R\$ 300,00 em compras. Serão três vales de R\$ 10 mil. Três lojas mais citadas por clientes pela qualidade do serviço receberão R\$ 1 mil cada. Até 15 de junho. O **Villagio Caxias** sorteia passeios turísticos em compras a partir de R\$ 200,00. Até 30 de junho.



▶ A **Sicredi Origens RS** inaugura amanhã a primeira agência no bairro Restinga, em Porto Alegre. A unidade, com aporte de R\$ 5 milhões, vem com ambiente diferenciado, com quase 600 metros quadrados de área, incluindo mega auditório para interação com empreendedores da região. Mural é assinado pela artista Fê Giacomini e pelo muralista Vini Low.



SICREDI/DIVULGAÇÃO/JC

▶ A **W Premium** abrirá a 2ª unidade de seu lounge (sala VIP) no **Aeroporto Salgado Filho**, agora no embarque internacional, no dia 16.

▶ O **Sindha** vai ganhar no dia 17 a Cozinha Escola João Antonio Klee, que recebeu melhorias de R\$ 1 milhão, e será polo de capacitação profissional e talentos para a gastronomia.



SINDHA/DIVULGAÇÃO/JC

Coluna de quinta

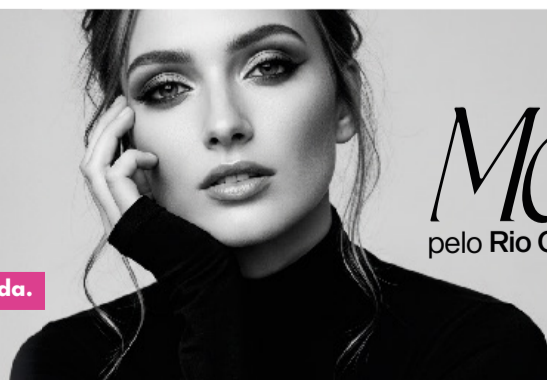
O que vai ser na esquina mais visada no polo comercial da Azenha, em Porto Alegre, e estigmatizada por um incêndio de quase 10 anos atrás? Antes de ler a notícia na próxima coluna, assista ao vídeo pelo QR Code ao lado.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

O INVISÍVEL QUE VENDE

Ciclo de palestras para impulsionar o varejo de moda.



Moda
pelo Rio Grande do Sul

3ª edição | 18.06.2026 | 8h30
Teatro Bourbon Country



Ingressos em **uhuu.com**





Opinião Econômica

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE

 banrisul

Políticas para controlar o déficit fiscal brasileiro

Estudo simulou medidas, com efeitos a partir de 2028, que poderiam levar o resultado primário a cerca de 2% do PIB em 2036

O Brasil convive com um desafio fiscal que não comporta mais adiamento. Desde 2014, a dívida pública segue em trajetória de forte alta, interrompida apenas por fatores pontuais, como a aceleração inflacionária de 2021-2022. A Dívida Líquida do Setor Público saltou de 32% do PIB em setembro de 2015 para 65,3% ao fim de 2025; a Dívida Bruta do Governo Geral subiu de 52,2% em maio de 2014 para 78,6% em dezembro passado.

O mais desconfortável é que isso ocorreu com o PIB crescendo cerca de 3% ao ano entre 2022 e 2025. Crescimento, isoladamente, não resolve. A raiz do problema está na reversão do resultado primário, que migrou de superávits da ordem de 4% do PIB nos anos 2000 para déficits recorrentes des-

de 2014. Soma-se a isso uma conta de juros que já alcança 7,8% do PIB e responde por mais de 90% de um déficit nominal superior a 8% do PIB desde 2023, patamar usualmente associado a crises fiscais.

As projeções oficiais do PLDO 2027 apontam que, mesmo com a União saindo de um déficit primário de 0,4% do PIB em 2026 para um superávit de 1,3% em 2030, a dívida bruta seguiria subindo até cerca de 87,8% do PIB em 2029, com inflexão apenas a partir de 2030/2031. Sem medidas adicionais, o país segue refém de um prêmio de risco elevado: os títulos brasileiros de dez anos embutem uma taxa de cerca de 9,5 pontos percentuais acima dos americanos.

Em um estudo que Manoel Pires e eu preparamos para o Iedi

(Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), apresentamos algumas simulações englobando um conjunto factível de medidas, com efeitos a partir de 2028, que poderia levar o resultado primário a cerca de 2% do PIB em 2036 já positivo em 2028. A despesa primária recuará de 19,3% para 16,9% do PIB no período. O ajuste recai, desta vez, sobre as despesas não por preferência ideológica, mas porque o ciclo recente concentrou o esforço nas receitas, com sinais claros de fadiga. O aumento do IOF e do imposto de importação, por exemplo, nos afasta das boas práticas internacionais.

Entre as medidas, destacam-se a aplicação efetiva do teto de pessoal, reformas nas previdências militar e rural, a revisão de

benefícios como BPC e auxílio-doença, novas regras para os mínimos de saúde e educação, forte corte nas emendas parlamentares e uma reforma do Imposto de Renda. O salário-mínimo merece atenção especial: como indexa boa parte dos benefícios sociais, seu custo fiscal cresceu tanto que os reajustes reais tenderão a ser cada vez mais moderados ou a desvinculação precisará, enfim, ser enfrentada.

Mais do que medidas pontuais, defendemos um aperfeiçoamento institucional. A regra fiscal vigente precisa ser recalibrada: o teto de crescimento real de 2,5% está acima do PIB potencial, hoje próximo de 2%; o uso de bandas induz o governo a mirar o piso da meta, transformando o orçamento em peça de ficção; e a exclusão

crecente de despesas do limite corrói a transparência e reduz a credibilidade, encarecendo o custo da dívida. Propomos âncoras de dívida combinadas a planejamento plurianual, revisões de gastos e menos vinculações.

É preciso, ainda, ampliar o escopo do controle fiscal: adotar gradualmente uma abordagem de patrimônio líquido, que distingue o endividar-se para investir preservando o estoque de riqueza do setor público do endividar-se para custeio, que a reduz; aperfeiçoar a coordenação federativa e atualizar a Lei de Responsabilidade Fiscal; e retomar o controle dos riscos fiscais das estatais.

A aposta é que uma agenda gradual e crível reduza de forma relativamente rápida e intensa o prêmio de risco e o custo real da dívida, sem exigir contração fiscal abrupta no curto prazo. Contudo, para que isso se materialize, é preciso que esse conjunto de medidas seja anunciado e aprovado ainda em 2027 não dá mais para “empurrar com a barriga” esse ajuste.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.




banrisul

NOVO **DESENROLA BRASIL**
SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

UE confirma suspensão da carne do Brasil a partir de setembro

/ COMÉRCIO EXTERIOR

A União Europeia confirmou o veto à importação de carne bovina, carne de frango e outros produtos de origem animal do Brasil. A medida passa a valer em 3 de setembro e atinge, além das carnes de boi e frango, pescado e mel. O documento foi assinado na última quinta-feira e publicado na sexta-feira pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e formaliza a decisão que havia sido anunciada pelo bloco em maio.

Com a medida, a UE retirou o Brasil da lista de países considerados aptos a cumprir as exigências europeias sobre o uso de medicamentos antimicrobianos na produção animal. Esses medicamentos são usados para prevenir e tratar infecções em animais, mas a legislação europeia proíbe a utilização de determinadas substâncias para acelerar o crescimento de reba-

nhos ou aumentar a produtividade. O bloco também veta o uso de antibióticos usados no tratamento de infecções humanas.

A decisão de retirada havia sido tomada em 12 de maio, mas havia espaço para que o Brasil apresentasse novas garantias de atendimento ao protocolo sanitário europeu. Agora, a Comissão Europeia diz que confirmou sua percepção de que o governo brasileiro não adotou medidas, apesar de não ter havido identificação de carne contaminada ou algum surto sanitário. “A Comissão não recebeu informações que garantam que o Brasil aplicou as medidas necessárias para assegurar o cumprimento, até 3 de setembro de 2026, dos requisitos estabelecidos”, afirma o regulamento europeu.

O regulamento aponta que o Brasil foi o único país retirado da lista por esse motivo. Enquanto o Brasil perdeu a autorização para

exportar seus produtos de origem animal, outros países conseguiram manter o canal aberto de exportação. A Comissão Europeia cita Armênia, Índia, Indonésia, Quênia, Nigéria, Sérvia, Tanzânia, Tunísia, Uganda e Uzbequistão entre os países que, em sua avaliação, enviaram as comprovações e foram aceitos pelo bloco.

A decisão também chama atenção porque demais integrantes do Mercosul permaneceram habilitados. Argentina, Paraguai e Uruguai continuam autorizados a exportar produtos de origem animal para a União Europeia, o que enfraquece o argumento de que a medida teve como alvo o acordo comercial firmado recentemente entre Mercosul e UE.

A legislação europeia sobre antimicrobianos foi aprovada em 2019 e passou a exigir que os países exportadores comprovassem formalmente o cumprimento das

novas regras sanitárias. Em abril deste ano, o Ministério da Agricultura publicou uma portaria proibindo parte dos medicamentos questionados pelos europeus. Ainda assim, a Comissão Europeia concluiu que as informações encaminhadas pelo Brasil não foram suficientes para garantir a conformidade exigida. Até o momento, o Brasil tem comércio aberto com a Europa de carne bovina e de frango, peixes, embutidos, cavalos vivos e mel. A estimativa no setor é de que a nova restrição pode gerar perda de quase US\$ 2 bilhões por ano às exportações brasileiras.

O Ministério da Agricultura já sabia, pelo menos 40 dias antes da decisão da União Europeia de barrar produtos brasileiros de origem animal, que o Brasil não tinha estrutura suficiente para atender às exigências sanitárias impostas pelo bloco europeu sobre uso de antibióticos. A reportagem teve

acesso a um parecer emitido pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Mapa, que analisou o tema em março.

No documento destinado ao próprio Mapa, os técnicos são taxativos ao afirmarem que os controles brasileiros eram “insuficientes” para atender à legislação da Europa, porque o sistema nacional depende de autodeclaração dos produtores e das próprias empresas do setor. Ou seja, não possuem uma fiscalização oficial e independente em granjas e propriedades rurais. “Os controles atualmente descritos para atendimento ao Regulamento Delegado (UE) 2023/905 não são suficientes para atendimento do pleito europeu, na medida em que se apoiam predominantemente em autocontroles e em registros gerados pela própria cadeia produtiva, com forte componente de autodeclaração do operador”, afirma o parecer.

Refap e polo de Triunfo avaliam maior aproximação

Refinaria instalada na cidade de Canoas já abastece a vizinha Braskem com o envio de nafta e propeno por dutovia

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A mudança acionária da Braskem, com a gestora da IG4 Capital assumindo o controle da empresa petroquímica da Novonor (ex-Odebrecht) e a Petrobras adotando uma posição mais relevante na companhia, indica que o melhor aproveitamento de sinergias entre as partes envolvidas no negócio será estudado. No Rio Grande do Sul, uma das ações que será examinada é a maior troca de produtos entre a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, e o polo petroquímico, em Triunfo.

Hoje, a Refap, empresa vinculada à Petrobras, envia nafta e propeno para a Braskem por dutovia, que liga os dois municípios gaúchos. Além desses dois dutos, há um terceiro, que antigamente era usado para enviar gasolina do complexo triunfense, para o canoense.

“O duto ainda existe e a gente

está vendo alternativas para a utilização dele em uma integração maior com a Braskem”, assinala o gerente-geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti. Ele detalha que atualmente a movimentação de propeno é feita por um duto de dez polegadas e o de gasolina inativo possui seis polegadas.

A ideia é passar o propeno para a via de seis polegadas e no maior movimentar, futuramente, um produto chamado de hidrocarboneto leve de refinaria, um gás rico em olefinas, do qual seria possível extrair propeno, etano e eteno (matérias-primas do setor petroquímico). Valenti explica que a transformação do duto de seis polegadas para movimentar propeno, que irá ser transportado na forma líquida, deverá exigir um investimento menor. No entanto, para o outro duto de dez polegadas enviar o hidrocarboneto seria necessário um aporte mais alto, porque será preciso instalar compressores, já que o produto é trabalhado no estado gasoso.

O gerente-geral da Refap



TÂNIA MEINERZ/JC

Uso de um terceiro duto intensificaria troca entre complexos de Canoas e de Triunfo

acrescenta que serão necessários aprimoramentos nas duas pontas, tanto na refinaria como no polo petroquímico. Valenti diz

que ainda é cedo para estimar um número quanto ao montante que seria gasto na iniciativa. Ele reforça que se trata de um proje-

to que ainda precisa ter a parte técnica trabalhada, assim como a negociação comercial. “É uma intenção, hoje”, finaliza o dirigente.

Refinaria investe R\$ 120 milhões em projetos de resiliência climática

TÂNIA MEINERZ/JC



Meta é aumentar a segurança da operação da unidade em Canoas

Apesar de ter conseguido manter as suas operações durante a enchente de 2024, a refinaria Refap pretende reforçar as estratégias para mitigar impactos de eventuais novos eventos climáticos extremos. Conforme o gerente-geral da refinaria de Canoas, Marcus Aurelius Valenti, no ano passado, a planta investiu cerca de R\$ 40 milhões em projetos de resiliência e para 2026 está previsto o desembolso de mais R\$ 80 milhões.

“Isso para aumentar a capacidade de a refinaria passar por eventos desse tipo, nos capacitar para que, se porventura acontecer alguma coisa semelhante, a gente consiga manter as operações de

uma maneira mais robusta”, ressalta o dirigente. Entre as ações que estão sendo tomadas, ele cita trabalhos na casa de bombas do Rio dos Sinos. Valenti salienta que a estrutura esteve “por um triz” de ser inundada há dois anos devido ao aumento do nível das águas. “Faltou um metro para atingir os equipamentos, o que pararia a casa de bombas que capta a água para refinaria, e a refinaria sem água não opera”, frisa.

Além de melhorar a capacidade da estrutura, com novas bombas, o dirigente revela que estão sendo colocados geradores para dar mais confiança quanto ao suprimento de energia. Outra me-

tida que está sendo adotada é o aprimoramento do tratamento de efluentes da Refap e a colocação de bombas em áreas que alagam na região da refinaria.

“São mais de 40 projetos e a gente vai continuar investindo ao longo dos próximos anos para tornar a Refap cada vez mais resiliente a essas mudanças climáticas”, enfatiza Valenti. A Refap é capaz de atender a todo o consumo de gasolina e diesel do RS. Em torno de 75% da produção desses combustíveis fica no mercado local, sendo que a refinaria produz em torno de 480 mil metros cúbicos de diesel por mês e 270 mil metros cúbicos de gasolina mensais.



A maior **vitrine** dos **produtos** de **origem do Brasil**

Degustações, experiências, conteúdo e networking com o melhor dos terroirs brasileiros

Connection
TERROIRS DO BRASIL

10 a 13 / junho / Gramado / RS

Mais informações em: connectionexperience.com.br



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A 1ª cooperativa de crédito

A Sicredi Caminho das Águas segue investindo na restauração da história do cooperativismo. A mais recente descoberta do historiador Rodrigo Trespach, em pesquisa promovida pela instituição financeira cooperativa, trata-se do local onde nasceu a primeira cooperativa de crédito do mundo, em 1845, na pequena cidade de Sobotište, na Eslováquia. Quase 20 anos antes de Friedrich Wilhelm Raiffeisen criar na Alemanha o modelo muito conhecido. Segundo Trespach, o fundador foi o professor Samuel Jurkovi, que chegou a Sobotište em 1831, com 35 anos. Luterano, ele escreveu livros didáticos para escolas rurais e desenvolveu métodos de ensino e técnicas agrícolas. Em 1845, criou a “Sociedade Agrícola da Pequena Sobotište”, associação de agricultores com foco em crédito e poupança.

Canela seleciona estagiários

A Prefeitura de Canela abriu inscrições para seleção pública destinada a estudantes de nível médio, técnico e superior, interessados em estágio no serviço público municipal. A inscrição será recebida até o dia 13 de junho, apenas online, pelo site da EBCP Consultoria, banca responsável pelo certame. A seleção será feita mediante prova objetiva feita de forma online no dia 21 de junho às 14h.

A Braskem amplia soluções

A Braskem amplia seu portfólio de soluções para o agronegócio com o lançamento do Braskem® Ezolem Extract, novo solvente desenvolvido para a extração de óleos vegetais. O produto, que atende ao mercado nacional, apresenta alto poder de extração e pode ser aplicado sem adaptações em maquinários ou alterações nos processos produtivos já usados, além de ter alto potencial de recuperabilidade e reutilização.

Produtividade de lavouras

A combinação entre imagens de satélite, dados climáticos e Inteligência Artificial tem sido a aposta de pesquisadores para criar modelos capazes de prever a produtividade de lavouras. É o que se tornou cada vez mais necessário em um contexto de mudanças climáticas e eventos extremos, que ameaçam a produtividade no campo e, sem medidas de previsão e mitigação adequadas, podem causar prejuízos de bilhões de dólares.

A distribuição de resultados

Cresol, instituição financeira cooperativa com mais de um milhão de cooperados, alcançou um marco histórico ao repassar mais de R\$ 480 milhões aos cooperados referentes ao exercício de 2025, entre distribuição de resultados e pagamento de juros sobre o capital. O montante representa um crescimento de 72% sobre o ciclo anterior, quando o total distribuído foi de R\$ 279 milhões.

Os dados guiam as vendas

O Boticário reforça sua aposta no Dia dos Namorados com uma estratégia baseada em inteligência de dados. Em parceria com a W3Haus, a marca analisou 147 mil conversas digitais, no último ano, e identificou quatro perfis de compra: Fator Surpresa, Combinados e Listas, “Fica a Dica” e Mercado de Casados. Para converter interesse em vendas, a rede estruturou uma operação focada em compras de última hora e conveniência, oferecendo 25 opções presenteáveis com até 33% de desconto em seus canais de venda.

A redução da jornada no Senado

Após ser aprovada pela Câmara, a proposta que reduz a jornada de 44 para 40 horas semanais e troca a escala 6x1 pela 5x2 chegou ao Senado sob muitos holofotes. Muita gente acreditava que o texto seguiria direto para votação no plenário. A polêmica é que Davi Alcolumbre ainda cogita enviar a proposta para uma “Comissão Especial”, raro no Senado, já que as PECs costumam passar só pela Comissão de Constituição e Justiça.

Brasil mira no combustível de aviação sustentável

País pode chegar a produzir 60 milhões de toneladas até 2050

/ AVIAÇÃO

Nícolas Pasinato, do Rio de Janeiro
nicolasp@jcrs.com.br

Dados apresentados pela Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata) durante a Assembleia Geral Anual da Iata (AGM, na sigla em inglês), realizada no Rio de Janeiro (RJ), estimam que o Brasil tem potencial para produzir em torno de 12 milhões de toneladas de combustível sustentável de aviação, o SAF, até 2030 - volume superior à própria demanda nacional - e cerca de 60 milhões até 2050.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, a líder da área de Pesquisa e Programas de Descarbonização (Net Zero) da Iata, Preeti Jain, destacou o potencial do Brasil para se tornar um dos principais produtores mundiais desse tipo de combustível. Segundo ela, as projeções indicam que o País poderá disponibilizar cerca de 120 milhões de toneladas de biomassa para a produção de SAF até 2030, volume que pode alcançar 150 milhões de toneladas até 2050.

“Para impulsionar o ecossistema de SAF, vemos que o País pode aproveitar tecnologias já consolidadas, além da cadeia de suprimentos de matérias-primas



Preeti Jain destacou potencial mundial do Brasil na produção de SAF

que já existem atualmente, composta principalmente por lipídios e açúcares”, contextualiza.

De acordo com Preeti, o Brasil tem condições de aproveitar quase 18 milhões de toneladas de matéria-prima disponíveis em seu território, capazes de gerar aproximadamente 12 milhões de toneladas de SAF. Apesar desse potencial, os projetos atualmente em desenvolvimento no País somam apenas 2,2 milhões de toneladas em iniciativas consideradas confiáveis e com elevada probabilidade de execução.

“Isso significa que cerca de 9 milhões de toneladas de potencial permanecem inexploradas, representando uma oportuni-

de que poderá ser perdida caso o País não avance com políticas inclusivas e baseadas em incentivos”, enfatizou Preeti.

Na avaliação da responsável pela área de Pesquisa e Programas de Descarbonização (Net Zero) da Iata, o Brasil já conta com uma combinação adequada de instrumentos de política pública. Contudo seria importante que os governos vigentes desenvolvessem planos de implementação mais robustos e adotassem uma abordagem sistêmica a fim de que “todos esses projetos possam efetivamente avançar e transformar o Brasil em um produtor relevante de SAF no cenário global”.

Congresso mundial reúne aéreas e líderes do setor

Líderes da indústria global da aviação estão reunidos no Rio de Janeiro para debater questões centrais do segmento durante a Assembleia Geral Anual da Iata (AGM, na sigla em inglês), iniciado no sábado e que se estende até hoje. Promovido pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), o evento ocorre em meio a um momento desafiador para o setor, marcado pelos impactos gerados a partir do conflito no Oriente Médio.

Em abril deste ano, a associação divulgou que a demanda global de passageiros registrou uma queda de 3,4% em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo a Iata, foi a primeira queda na demanda em termos anuais desde a pandemia.

Os efeitos das turbulências

geopolíticas não se restringem a uma região específica e já são sentidos também no Brasil. Reportagem da Folhapress desta semana, com base em um levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mostra que a crise do querosene de aviação provocada pela guerra no Irã levou o País a perder mais de 6,2 mil voos

O impacto também pode ser observado na escalada dos custos operacionais das companhias aéreas. Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostram que o querosene de aviação saiu de R\$ 3,35 por litro em meados de fevereiro para R\$ 6,65 por litro no início de maio, praticamente dobrando em menos de três meses.

Além dos reflexos causados pela instabilidade no Oriente Mé-

dio, a programação do evento inclui debates sobre sustentabilidade, tarifas, direito dos passageiros e avanço da inteligência artificial. Neste ano, a Latam Airlines Group é a companhia aérea anfitriã do evento, que deve reunir cerca de 1,5 mil líderes da indústria, executivos e autoridades governamentais.

A última vez do encontro internacional no Brasil ocorreu em 1999, também no Rio de Janeiro. “Nas últimas décadas, toda a região realizou investimentos significativos em infraestrutura aeroportuária, posicionando o continente para colher benefícios econômicos e sociais da conectividade aérea”, destacou o diretor-geral da Iata, William Walsh, ao comentar o retorno da agenda na América do Sul.

economia

Vantagens atraem empresas brasileiras ao Paraguai

Mais de 200 companhias nacionais já transferiram parte de suas operações para o país vizinho

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Enquanto o Brasil discute formas de reduzir o custo de produção e tornar sua indústria mais competitiva, um número crescente de empresas brasileiras tem encontrado essas condições do outro lado da fronteira. Desde 2007, mais de 200 companhias nacionais transferiram parte de suas operações para o Paraguai, atraídas principalmente por menor carga tributária, energia elétrica mais barata, ambiente regulatório simplificado e incentivos à exportação.

Há algumas semanas, como exemplo dessa tendência, a CMPC

alertou que poderá transferir para o país vizinho o projeto da nova planta de celulose prevista para Barra do Ribeiro caso o impasse legal envolvendo o empreendimento não seja solucionado até o fim deste ano. O investimento total na iniciativa é de cerca de R\$ 27 bilhões, o maior aporte privado da história do Rio Grande do Sul.

O principal instrumento desse movimento é a Lei de Maqui- la. Em vigor desde os anos 2000, a legislação permite que empresas estrangeiras instalem operações no Paraguai ou contratem companhias locais para produzir com foco no mercado externo, pagando menos impostos. O modelo possibilita a importação de matérias-primas, máquinas e insumos com

suspensão de determinados tributos, desde que os produtos sejam posteriormente exportados com valor agregado.

Segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio do Paraguai, 69% das indústrias com programas de maqui- la em vigor no país são brasileiras. Ao todo, o país vizinho reúne 320 companhias maquiladoras, responsáveis por US\$ 1,2 bilhão em exportações.

Para a presidente da Câmara de Empresários Brasileiros no Paraguai (Cebras-PY), Karina Ferreira, o avanço da presença empresarial brasileira no país vizinho deixou de ser um movimento pontual e passou a fazer parte do planejamento estratégico de companhias de diferentes portes. Se-

gundo ela, a entidade atende, em média, entre 20 e 30 empresários brasileiros por semana interessados em investir, expandir operações ou instalar unidades produtivas no Paraguai.

“Os empresários buscam informações sobre procedimentos legais, documentos necessários, incentivos disponíveis, regiões mais atrativas e formas de estruturar a operação com segurança”, diz.

A busca por competitividade é apontada como o principal fator por trás desse movimento. Além da carga tributária menor, o Paraguai oferece custos operacionais reduzidos, energia elétrica abundante e mais barata, mão de obra disponível e localização estratégica no Mercosul. A proximidade

com o Brasil também facilita a logística para empresas que mantêm o mercado brasileiro como destino relevante de sua produção. “O empresário busca previsibilidade, redução de custos, agilidade operacional e proximidade com seu mercado consumidor. E o Paraguai reúne essas características”, resume Karina. Os setores mais representativos entre as empresas brasileiras instaladas no país são indústria têxtil, confecções, calçados, autopeças, metalurgia, metal-mecânica, plásticos, embalagens, alimentos e logística. Mais recentemente, também ganharam espaço negócios ligados à construção civil, agronegócio, tecnologia, serviços empresariais e desenvolvimento imobiliário.

Rio Grande do Sul é um dos líderes da expansão

A presença é especialmente forte entre empresários do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. O Paraná aparece com destaque pela proximidade geográfica e pela integração econômica com o Paraguai. Já Santa Catarina e Rio Grande do Sul, segundo a Cebras-PY, levam ao país vizinho empresas com base industrial consolidada que buscam ampliar a competitividade.

Um exemplo gaúcho é a Be8, empresa do setor de biocombustíveis que mantém operação em La Paloma, no Paraguai. No local, a companhia atua com processamento de soja, produção de farelo e fabricação de biodiesel. De acordo com o vice-presidente de Operações da Be8, Leandro Zat, a

decisão de investir no país foi motivada por um conjunto de fatores ligados ao ambiente de negócios.

“O ambiente de negócio do Paraguai foi algo que nos chamou a atenção. Além da carga tributária muito distinta em comparação com o Brasil, o custo de energia elétrica também é um fator bem importante, porque dá uma dimensão sobre a competitividade”, afirma.

Segundo Zat, o custo do megawatt no Brasil fica próximo de US\$ 35, enquanto no Paraguai está abaixo de US\$ 20. A disponibilidade de energia de base hídrica, a menor burocracia e a agilidade nos processos também pesaram na decisão. Outro ponto citado pelo executivo é a mão de obra jo-

vem: conforme ele, cerca de 60% da força de trabalho paraguaia tem menos de 30 anos. A operação da Be8 no Paraguai emprega cerca de 90 pessoas. Para Zat, a experiência é positiva. “Nós avaliamos como positivo, por isso acreditamos e temos trabalhado também para fazer novos investimentos no Paraguai”, diz. Apesar das vantagens, a instalação no país vizinho exige adaptação. O executivo cita como desafios o entendimento da cultura local, da legislação, do sistema tributário e até da língua, já que o Guarani também é idioma oficial no Paraguai.

Para o professor da Escola de Negócios da Pucrs, Gustavo de Moraes, o movimento de empresas brasileiras em direção ao Paraguai



Be8, de Passo Fundo, mantém operação na cidade de La Paloma

deve ser entendido dentro de uma tendência global de deslocamento produtivo em busca de menores custos. Ele cita como exemplos a migração de operações dos Esta-

dos Unidos para o México após o Nafta e, mais recentemente, a transferência de empresas da China para países como Vietnã, Indonésia e Bangladesh.

amor

que se sente em cada detalhe.

COMPRE NAS LOJAS ASSOCIADAS E CONCORRA A PRÊMIOS DIÁRIOS DE:

R\$ 500
R\$ 200
R\$ 100

Para participar, informe seu CPF na Nota Fiscal Gaúcha. Campanha válida de 01 a 12 de junho.

SAIBA MAIS EM sindilojaspoa.com.br

CAMPANHA PROMOCIONAL AUTORIZADA PELA RECEITA ESTADUAL - SEFAZ RS, MEDIANTE PROCESSO ADMINISTRATIVO GPRE N. 26/92198.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Prosperato amplia escala com azeites globais

Nova linha com produtos da Espanha e do Chile deve responder por 60% do volume comercializado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Conhecida pela produção de azeites extravirgens gaúchos premiados, a Prosperato está dando um passo além da própria produção agrícola. A empresa lançou a linha Criações Globais, formada por azeites elaborados a partir de matérias-primas selecionadas na Espanha e no Chile, movimento que deve representar cerca de 60% do volume comercializado pela marca em 2026 e praticamente dobrar seu faturamento neste ano.

A expectativa é alcançar receita próxima de R\$ 12 milhões, impulsionada pela combinação entre uma safra considerada positiva no Rio Grande do Sul e a chegada dos novos produtos ao mercado. Segundo o diretor e mestre de lagar da Prosperato, Rafael Marchetti, a produção própria da empresa rendeu cerca de 54 mil litros nesta temporada, enquanto a nova linha deverá acrescentar aproximadamente 70 mil litros ao portfólio.

Mais do que um lançamento de produtos, a iniciativa marca uma mudança de escala para a empresa. Tradicionalmente associada aos azeites produzidos em seus próprios olivais, a Prosperato passa a atuar também na seleção e comercialização de azeites internacionais desenvolvidos sob sua curadoria técnica.

“A preocupação com a saúde reflete na escolha dos alimentos que consumimos, e o azeite de oliva extravirgem é a base da dieta para alcançar isso”, afirma Marchetti. Segundo ele, a empresa sempre buscou oferecer produtos com qualidade acima da média do mercado, mas enfrentava limitações de volume para atender toda

a demanda.

A partir da experiência acumulada desde 2011 e do relacionamento construído com produtores em diferentes países, a empresa identificou a oportunidade de ampliar sua atuação por meio da seleção de azeites e da criação de assemblages desenvolvidas especialmente para o paladar brasileiro.

A linha Criações Globais foi dividida em duas origens. A coleção Mediterrânica utiliza azeites espanhóis, enquanto a Sudamérica é composta por azeites produzidos no Chile. Cada uma conta com versões suave e intensa, elaboradas a partir da combinação de variedades tradicionais da olivicultura mundial, como Arbequina, Hojiblanca, Picual, Koroneiki e Frantoio.

A proposta é atender consumidores que já buscam produtos de maior qualidade, mas que nem sempre conseguem acessar os azeites brasileiros premium da marca. Para isso, a Prosperato passou a adquirir azeites diretamente de produtores selecionados, reduzindo intermediários e mantendo o controle sobre os padrões de qualidade.

Segundo Marchetti, cada lote é avaliado pela equipe da empresa antes da importação. O transporte também recebeu atenção especial, com a adoção de contêineres refrigerados para preservar as características sensoriais dos azeites durante o trajeto até o Brasil.

O desenvolvimento da operação consumiu cerca de dois anos e demandou investimentos próximos de R\$ 5 milhões. De acordo com o executivo, a logística foi o ponto crucial do projeto.

“A questão logística com certeza foi o principal desafio, tanto por



PROSPERATO/DIVULGAÇÃO/JC

Nova linha de azeites reforça estratégia de crescimento além da produção própria

optarmos pelos containers refrigerados quanto a escolha das embalagens”, relata. Apesar da ampliação do portfólio internacional, Marchetti afirma que a iniciativa não altera o posicionamento da empresa em relação à produção nacional. “Será para complementar com o que já oferecemos de

nossa produção e para competir com outros azeites importados de valor semelhante que não entregam a mesma qualidade que estamos entregando com esses novos produtos”, afirma.

A estratégia também busca reduzir a dependência das oscilações climáticas que afetam a pro-

dução de oliveiras em diferentes regiões do mundo. Marchetti lembra que os problemas climáticos enfrentados pelo Rio Grande do Sul em 2024 e 2025 evidenciaram a necessidade de diversificar as fontes de abastecimento.

Por isso, a Prosperato pretende ampliar gradualmente sua rede de fornecedores internacionais, mantendo o processo de seleção e aprovação técnica realizado pela empresa. A expansão também poderá abrir oportunidades futuras fora do mercado brasileiro. Embora a exportação ainda não seja prioridade, Marchetti afirma que já existe interesse de compradores internacionais em azeites premium com rastreabilidade e origem controlada. Para os próximos anos, a expectativa da empresa é manter um ritmo de crescimento entre 15% e 20% ao ano, sustentado tanto pela produção própria quanto pela nova frente de negócios baseada em azeites internacionais selecionados.

PROSPERATO/DIVULGAÇÃO/JC



Combinação de safra e lançamentos deve gerar R\$ 12 milhões em vendas

Índices da Pecuária

ANÁLISE DO DIA 4 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 4/6 a 11/6

Boi gordo peso vivo	+4,0%
Boi gordo a rendimento de carcaça:	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+2,4%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,3%
Terneira	+10,9%
Terneiro	+3,2%
Novilha	+2,4%
Novilho	+1,5%

O mercado do boi gordo apresentou aumento em todas as modalidades avaliadas nesta semana. Esse movimento é reflexo da entressafra, período em que a disponibilidade de animais prontos para abate tende a ser menor no estado. Além disso, o mercado ainda sente os reflexos do ciclo de baixa dos últimos anos, marcado pelo elevado abate de fêmeas, que contribuiu para reduzir a oferta de animais.

GADO DE REPOSIÇÃO

28/05/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria
MÁXIMO	15,82	13,26	-	-	15,64	12,8	-	-	10,56	-	11,56	-	-	-
MÉDIO	15,02	12,36	10,58	-	15,04	12,18	-	11,06	10,06	10,26	10,76	-	-	-
MÍNIMO	14,22	11,46	-	-	14,44	11,38	-	-	9,56	-	9,96	-	-	-

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

GADO GORDO

28/05/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

FONTE: NESPRO/UFRGS

MAPA ECONÔMICO DO RS

PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Metropolitana

Vale do Sinos

Litoral Norte



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

EDIÇÃO METROPOLITANA

QUINTA-FEIRA: 18/06

HORÁRIO: 17h



TEATRO CIEE-RS BANRISUL
Rua Dom Pedro II, 861
Bairro Higienópolis
Porto Alegre



PANELISTAS CONFIRMADOS

Antonio Lacerda
Diretor-geral de Celulose da CMPC no Brasil

Flávia Fiorin
Diretora do TECNOPUC

Jader Pires
Diretor-geral da Santa Casa

Realização

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Media partner



PATROCÍNIO



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	2,70	4,11
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	2,60	4,39
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.425,00	14.600,00
URC R\$	57,70	57,97	58,40
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.003676	0.004205	0.004149
UIF-RS-	37,43	37,69	38,02
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-			6,0411

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,02
2026*	5,09
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 03/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	5.057,00	-	5.057,00	-	5.057,00	-
Jul/2026	5.051,50	205.310	5.124,00	-	5.091,00	-
Ago/2026	5.133,00	1.200	5.133,00	-	5.133,00	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

JUROS FUTURO 03/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,39	-	14,39	-	14,39	-
Jul/2026	14,33	1.020.498	14,349	-	14,337	-
Ago/2026	14,299	82.536	14,31	-	14,295	-
Set/2026	14,26	42.188	14,311	-	14,279	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	93,09
WTI/Nova Iorque/Jul	90,54

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
05/06	5,1567	5,1572	+1,78%
03/06	5,0658	5,0668	+1,14%
02/06	5,0090	5,0095	-0,26%
01/06	5,0217	5,0227	-0,4%
29/05	5,0424	5,0429	+0,22%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2000	5,3010
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	6,1300	6,1960
Franco Suíço	5,2000	6,8500
Libra Esterlina	6,2000	7,2500
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

05/06/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1244
Dólar (EUA)	5,1244	1
Euro	5,91	1,1533
Yene (Japão)	5,1244	160,27
Libra Esterlina (UK)	6,8462	1,336
Peso Argentino	0,003551	1443,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
05/06	343,000	4.365,30
03/06	343,000	4.466,90
02/06	343,000	4.519,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPOMOEDA

07/06 (17h)	Valor
Bitcoin	R\$ 320.051,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,70
2026*	1,90
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

	Data	US\$ bilhões
Liquidez Internacional	03/06	371.835
	02/06	372.686
	01/06	369.936
	29/05	371.137
	28/05	370.182
	27/05	369.717

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
GI (Galpão Industrial)		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26
IPC (IEPE)	6,12	6,57	6,32	6,50	6,50
INPC (IBGE)	3,90	4,30	3,36	3,77	4,11
IPC (FIPE/USP)	3,83	3,80	3,54	3,51	3,47
IGP-DI (FGV)	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30	0,78
IGP-M (FGV)	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83	0,61
IPCA (IBGE)	4,26	4,44	3,81	4,14	4,39
Média do INPC e do IGP-DI	1,35	1,60	0,22	1,23	2,44

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/06/2026 a 05/06/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	53,00	58,10	63,10
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,93	13,20
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	13,38	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	182,78	220,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	59,27	69,00
Soja	saco 60 kg	113,00	116,37	122,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,70	6,38	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	65,50	67,02
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,64	11,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6717	0,6736	0,6736
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6717	0,6736	0,6736

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mai/2026	9,13	Mai/2026	7,73
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Fev/2026	9,19	Mar/2026	7,72

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Mai/2026	9,13	Mai/2026	7,73
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Fev/2026	9,19	Mar/2026	7,72

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

Para débitos federais,

economia

Reprecificação de juros nos EUA derruba a B3

Bolsa fechou em queda de 0,77%, aos 169.019 pontos; dólar chega a R\$ 5,15 com dados de emprego nos Estados Unidos

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa aprofundou as perdas ao longo da sexta-feira e voltou a fechar abaixo dos 170 mil pontos pela primeira vez desde 20 de janeiro (166.276,90 pontos), em um pregão marcado pela reprecificação das expectativas para a política monetária americana após o payroll vir acima do esperado e reforçar a percepção de que o Federal Reserve poderá manter os juros elevados por mais tempo.

A piora ganhou força durante a tarde, acompanhando uma forte onda de vendas em Wall Street, onde o Nasdaq chegou a cair mais de 4%, pressionado principalmente pelas ações dos setores de semicondutores e inteligência artificial. O Ibovespa fechou em queda de 0,77%, aos 169.019,12 pontos. Na semana, o índice acumulou perda de 2,74%.

O principal gatilho do dia foi o relatório de emprego dos Estados Unidos. A economia americana criou 172 mil vagas em maio, acima do teto das estimativas do Projeções Broadcast, enquanto os números dos meses anteriores foram revisados para cima. O resultado reforçou a leitura de que o mercado de trabalho segue aquecido e reduziu as apostas em um eventual afrouxamento monetário por parte do Fed nos próximos meses.

A reação foi imediata. Os rendimentos dos Treasuries avançaram ao longo do dia e o mercado passou a ampliar as apostas em

uma nova alta de juros nos Estados Unidos ainda este ano. O movimento foi reforçado pelas declarações da presidente do Federal Reserve de Cleveland, Beth Hammack, que voltou a destacar a inflação como principal preocupação da autoridade monetária. Segundo ela, embora seja razoável manter os juros estáveis neste momento, “se as tendências continuarem, pode ser apropriado agir em breve”.

Na contramão da leitura predominante entre os investidores, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elogiou o resultado do payroll e voltou a defender juros mais baixos, argumentando que crescimento econômico não necessariamente gera inflação.

Segundo Felipe Tavares, economista-chefe da BGC Liquidez, o principal vetor do pregão foi a divulgação do payroll americano, que reforçou a percepção de um mercado de trabalho ainda resiliente nos Estados Unidos. “O payroll pegou forte. Os yields dos Treasuries descolaram bem desde a divulgação, mostrando um mercado de trabalho resiliente e aquecido”, afirma. Na avaliação dele, o resultado fortalece a leitura de que o Federal Reserve deverá manter uma postura mais cautelosa em relação aos juros. “Com esse payroll, reforça a avaliação de que o tom do próximo Fomc é manutenção ou elevação dos juros.” O economista avalia que o ambiente continua favorecendo a renda fixa em

detrimento da renda variável.

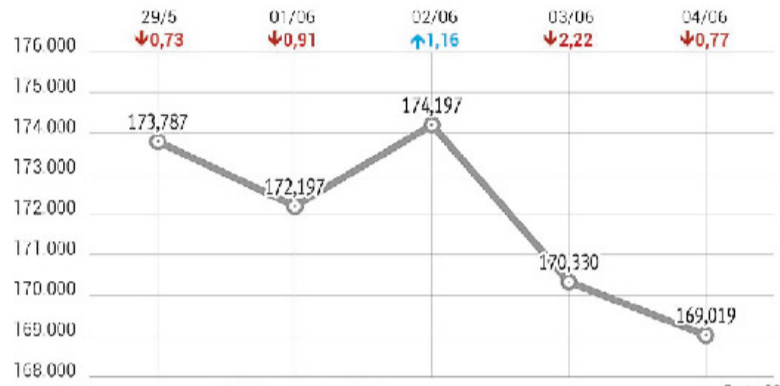
No mercado doméstico, Vale e Petrobras tiveram papel importante na piora do índice. A mineradora ampliou as perdas em meio à queda do minério de ferro em Dalian, enquanto a Petrobras acompanhou o recuo do petróleo.

Durante a tarde, investidores também monitoraram novas declarações vindas do Irã. O conselheiro militar do líder supremo iraniano, Mohsen Rezaei, ameaçou expandir o conflito para novas frentes, incluindo o Oceano Índico e o Estreito de Bab al-Mandab, caso não haja avanço nas negociações com os Estados Unidos.

Para Gabriel Mollo, analista da Daycoval Corretora, embora o payroll tenha sido o principal gatilho do pregão, o mercado passou a incorporar também um componente maior de risco geopolítico ao longo da tarde. Segundo ele, as declarações do Irã sobre uma possível escalada do conflito caso não haja acordo de paz contribuíram para aumentar a cautela dos investidores. “A primeira notícia que fez com que o mercado começasse a cair foi o payroll, mas ao longo do dia houve uma declaração do Irã de que pode voltar a escalar a guerra caso um acordo de paz não seja alcançado”, afirma.

O dólar disparou no mercado local nesta sexta-feira, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior, após números fortes de geração de empregos nos EUA em maio estimu-

Fechamento



Volume R\$ 26,578 bilhões

larem apostas em alta de juros pelo Federal Reserve ainda neste ano. Rodando acima de R\$ 5,15 desde o início da tarde, o dólar à vista encerrou em alta de 1,78%, a R\$ 5,1572, na máxima da sessão e no maior nível de fechamento desde 2 de abril (R\$ 5,1599).

A moeda americana acumula ganhos de 2,27% frente ao real na primeira semana de junho, após avanço de 1,82% em maio. No ano, as perdas, que chegaram a superar 10% quando a taxa de câmbio rondava R\$ 4,90 no início de maio, agora são de 6,04%. Embora tenha sofrido mais do que pares hoje, o real ainda apresenta, em 2026, um dos três melhores desempenhos entre as divisas mais líquidas, tanto de países desenvolvidos quanto emergentes.

Termômetro do comportamento da moeda americana em relação a uma cesta de seis divi-

sas fortes, o índice DXY superou os 100,000 pontos no início da tarde, no maior nível desde abril. O Dólar Index já avança mais de 1,10% em junho, passando a acumular valorização de cerca de 1,80% no ano. “O ambiente de dólar mais forte está começando a se mostrar um obstáculo para o carry trade com o real”, afirma, em nota, o chefe de estratégia de mercados do banco ING, Chris Turner, ressaltando que o panorama doméstico, com a melhora da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também pesa sobre a moeda brasileira.

Turner pondera que, se não houver uma disparada das taxas dos Treasuries e da moeda americana, o real tende a encontrar “um bom suporte”, uma vez que os juros locais ainda são elevados e o país mantém o status de exportador líquido de petróleo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bardella SA Industrias Mecanicas	7,90	+31,67%
Reeve SA	1,080	+28,57%
Fictor Alimentos SA	0,24	+14,29%
Paranapanema S.A.	0,32	+14,29%
Reeve SA	0,920	+13,58%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,12	-14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Grupo Toky SA	0,480	+220,00%
Grupo Toky SA	0,480	+242,86%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco do Brasil S.A.	19,17	-1,84%
Cosan S.A.	3,59	+0,28%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	38,83	+0,28%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,89	-0,87%
Companhia Siderurgica Nacional	6,00	-10,18%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,28%
Petrobras PN	-0,87%
Bradesco PN	+0,58%
Ambev ON	+0,62%
Petrobras ON	-0,52%
MBRF SA ON	-0,13%
Vale ON	-3,78%
Itausa PN	-0,48%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,35	Nasdaq -4,18	FTSE-100 +0,075	Xetra-Dax -0,75	FTSE(Mib) -0,56	S&P/ASX -0,70	Kospi -5,54
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,32	Ibex +0,38	Nikkei -1,31	Hang Seng -1,15	BYMA/Merval -2,83	Xangai -0,74	Shenzhen -1,33

TKE adota biometano na produção de elevadores

A iniciativa integra o objetivo de reduzir em 95% a emissão de gases

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A TK Elevator (TKE) inaugura hoje no seu parque industrial em Guaíba uma nova central de gás, em parceria com a Ultragas, que movimentará o processo industrial da empresa com o uso de biometano, sustentável e renovável, em substituição ao GLP. O investimento é parte da transformação que levará a TKE a reduzir em 95% a sua emissão de gases do efeito estufa até o final de 2027, em relação aos índices de 2019, e a modernizar toda a produção e o desenvolvimento de novas tecnologias em Guaíba.

Isso porque, em breve, a multinacional também inaugura seu novo prédio dedicado à engenharia, no centro de pesquisa e desenvolvimento global da empresa. Ao todo, já foram desembolsados, desde o início do plano de investimentos, há dois anos, R\$ 42 milhões entre o novo prédio e melhorias na indústria. Até o final deste ano, o volume chegará a R\$ 60 milhões, e a meta é, até o fim de 2027,



Nova central de gás com combustível renovável entra em operação hoje

completar o ciclo com R\$ 80 milhões desembolsados.

Com a substituição de combustível fóssil pelo biometano, aponta o head de manufatura da TKE, Matheus Segat, a unidade de Guaíba será a primeira da empresa, em nível global, a conseguir essa transição total. E também a primeira indústria de elevadores do Brasil a operar com o biometano como combustível para alguns processos.

A aplicação, que começa imediatamente nesta segunda, se dará na estufa usada na finalização do processo de pintura dos elevadores.

“É um processo considerado crítico em termos de emissões de gases do efeito estufa. A estufa é fundamental para garantir a secagem mais acelerada da pintura, usada nos elevadores como forma de conservar os materiais e as estruturas”, explica Segat.

Segundo ele, não haverá nenhuma diferença na eficiência do processo a partir da aplicação do biometano.

Conforme a Ultragas, serão fornecidos 500 metros cúbicos de biometano por dia, com a estimativa de chegar a 180 mil quilos de biometano na linha de produção por ano. Até então, a empresa consumia 12 mil quilos de GLP por mês para abastecer a estufa, gerando, em média, 420 toneladas de gases do efeito estufa por ano.

Em 2019, a TKE calculou ter emitido 1,4 mil toneladas de gases do efeito estufa na atmosfera. Entre 2025 e 2026, a empresa iniciou o primeiro processo de redução neste índice. Até 2024, a empresa, que estabeleceu meta de redução em 50% nas emissões até 2030, já havia cortado as emissões de 600 toneladas de CO2 por ano. Agora, principalmente com a substituição do gás e a renovação da frota de empilhadeiras, o cálculo é de que outras 730 toneladas deixem de ser lançadas até o final de 2027.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 80 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2027
- **Empresa:** TK Elevator
- **Cidade:** Guaíba
- **Área:** Indústria

Meta de empresa é ampliar fabricação dos equipamentos em dois anos

O head de manufatura da TKE, Matheus Segat, diz que “mais do que a substituição de uma fonte de energia, o projeto representa uma mudança estrutural na forma como é conduzida a operação, aliando competitividade, eficiência operacional e redução dos impactos ambientais”.

Os aportes em sustentabilidade fazem parte dos investimentos em automação, renovação de layout e eficiência da empresa. De acordo com o CEO na América Latina da TKE, Paulo Roberto Manfroi, o objetivo é, em dois anos, saltar de seis mil elevadores produzidos por ano para nove mil.

“Em relação a 2025, já conseguimos um crescimento de 10% nas vendas, enquanto o mercado de elevadores cresceu 5% no País. Por isso, temos trabalhado muito para ganharmos cada vez mais os mercados na América Latina. É forma de garantirmos o crescimento de 30% na produção previsto no plano de investimentos da empresa”, explica o executivo.

A empresa iniciou a produção em Guaíba em 1965, como Elevadores Sür. Hoje, faz parte do grupo multinacional que é líder global em transporte vertical e mobilidade urbana. Fornecido pela Ultragas, o biometano que passará a abastecer a TK Elevator, em Guaíba, tem origem no aterro sanitário da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), em Minas do Leão e, a partir deste segundo semestre, também em São Leopoldo. O grupo nacional negociou a compra do produto obtido a partir do biogás gerado pela CRVR no tratamento de resíduos sólidos, e tem ampliado a sua rede de indústrias e empresas logísticas a adotarem o combustí-

vel renovável.

“Temos a garantia de chegarmos a 100 mil metros cúbicos de biometano por dia – 60% em Minas do Leão e 40% em São Leopoldo – no Rio Grande do Sul, a partir do contrato com a CRVR. Em todo o Brasil, já operamos com o fornecimento de 750 mil metros cúbicos por dia. É uma tendência econômica e sustentável, porque o biometano é do Brasil e para os brasileiros, sem a dependência dos preços externos, como acontece com os combustíveis fósseis, e com alta capacidade de produção em qualquer região, com muita capilaridade”, explica o diretor de gases renováveis da Ultragas, Erik Trench.

No Estado, a empresa já firmou contrato com pelo menos outras nove empresas, entre elas, a Stihl, em São Leopoldo, e a Tramontina, na Serra. No caso da parceria com a TKE, o investimento – sem valores revelados pela empresa – para a transformação da central de gás e a logística do produto ficou por conta da Ultragas. E faz parte do que Trench aponta como um crescimento significativo da produção e do interesse pelo biometano nos últimos três anos.

“Nós atendemos, em todo o Brasil, 11 milhões de lares 60 mil clientes empresariais. É em conjunto com eles que passamos a planejar o próximo passo da transição energética. O biometano garante maior previsibilidade nos custos para os empresários em relação ao GLP ou a outros combustíveis fósseis, como o diesel, especialmente, neste período”, aponta.

Envasado no aterro de Minas do Leão, o gás será transportado por caminhões da Ultragas até a planta industrial da TKE.


Centro de pesquisa chegará a 250 engenheiros em Guaíba

A unidade da TKE em Guaíba já funciona como uma referência no desenvolvimento de engenharia e novas tecnologias para todo o mundo. Ainda sem data definida para a inauguração, porém, as novas instalações do centro de pesquisa e desenvolvimento global, com o desembolso de R\$ 30 milhões em infraestrutura, garantirá, em um único local, todos os elementos possíveis para esse desenvolvimento.


O novo prédio contará com laboratório de eletrônica, de eletromagnéticos, seis elevadores

de testes, além de todas as partes de desenvolvimento mecânico, eletrônico, digital e de software juntas.

De acordo com o CEO, Paulo Manfroi, porém, o maior ganho estará na qualificação de profissionais atraídos a Guaíba. A equipe de engenheiros envolvidos na inovação, hoje descentralizados entre Guaíba e Porto Alegre, já saltou de 50 para 170 profissionais, e poderá avançar, com a nova estrutura, a até 250 engenheiros ligados à China, Estados Unidos, Alemanha e ao restante da Europa.



MENU POA
NEGÓCIOS | SOCIEDADE | CULTURA








associação
comercial
porto alegre








09 de junho • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO: Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Symppla.

Patrocinadores

Apoiadores

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Corte histórica dos 60 anos da Fenavinho será eleita hoje

Visitação aos 520 estandes da ExpoBento e Fenavinho terá acesso gratuito nesta segunda-feira

/ FEIRA

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Lar e legado da primeira edição da Fenavinho, realizada em 1967, o Parque de Eventos de Bento Gonçalves sedia a escolha da corte da 22ª edição da festa em solenidade que ocorre hoje, definindo as soberanas que estarão à frente da festa de 2027, ano do sexagenário da Fenavinho. O evento se inicia às 19h no maior clima comunitário, exaltando as origens da festa, no Palco Central da 21ª Fenavinho e da 34ª ExpoBento. O acesso ao Parque de Eventos será gratuito nesta segunda-feira. O público foi estimado em mais de 125 mil desde a abertura, quinta-feira, até o final da tarde de ontem.

As eleitas como imperatriz do vinho e damas de honra terão a missão de representar uma festa que, além de atravessar gerações, preserva, valoriza e divulga a herança dos imigrantes, especialmente pela vitivinicultura e identidade de seu povo. “Chegamos ao momento mais aguardado de uma caminhada que começou há meses, marcada por aprendizado, dedicação e amor pela história. Cada candidata já contribuiu de forma significativa para valorizar a cultura”, define a coordenadora do comitê da 21ª Fenavinho, Ana Possamai.



Corte da festa recebeu soberanas de eventos da região que visitaram a feira

Desde abril, as candidatas participam de uma intensa preparação, com atividades voltadas ao conhecimento da cultura local, da história de Bento Gonçalves, do turismo e dos setores produtivos que ajudaram a construir a trajetória da Fenavinho. Agora, elas se preparam para a grande festa da escolha. Participam 11 candidatas, representando diversos setores de Bento Gonçalves.

Ontem, as candidatas foram avaliadas nos quesitos apresentação pessoal, comunicação e ex-

pressão e conhecimento. Nesta segunda-feira, esses temas seguem sendo analisados durante todo o desfile, quando também passam a ser avaliados os temas simpatia e cordialidade, desenvoltura, beleza, tranquilidade e naturalidade. Além das notas dos jurados, compõem a avaliação o voto popular. As candidatas desfilarão em apresentações coletivas e individuais. O espetáculo terá coreografias alusivas aos tempos áureos de Roma e dos festivais do vinho. Um dos destaques do desfile é que cada

Programação de hoje

- ⌚ 19h: escolha da corte 2027, no Palco Central
- ⌚ 19h: show do grupo Yellow Glass, na Praça Gastronômica
- ⌚ 20h: show do Coral Imigrante, no Palco Cultural
- ⌚ 20h30: show de Dirceu Pastori, no Palco Central

candidata foi convidada a escolher uma edição da Fenavinho com a qual se identifica, por memória afetiva ou curiosidade.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15/06	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/05/2026)
15/06	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/05/2026)
15/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Juros remuneratórios do capital próprio, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IOF	Ouro, Ativo Financeiro, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras

• Cursos

• Workshops

• Treinamentos

@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

Trump não irá afrouxar sanções em acordo com Irã

Republicano detalhou que países estão muito próximos de assinar pacto

/ ORIENTE MÉDIO

Em entrevista concedida ao programa Meet the Press, da rede de televisão NBC News, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o governo norte-americano não vai liberar ativos financeiros congelados nem afrouxar as sanções econômicas contra o Irã em nenhum eventual acordo inicial para encerrar a guerra entre os dois países. O mandatário enfatizou que qualquer alívio financeiro só será discutido em um momento posterior, caso as autoridades de Teerã demonstrem conformidade e bom comportamento.

O chefe do Executivo detalhou que os dois países estão muito próximos de assinar um pacto definitivo para cessar as hostilidades, mas revelou que a diplomacia americana exige termos ainda mais severos contra o que chamou de planos atômicos de Teerã. Trump quer incluir uma cláusula explícita que proíba o Irã não apenas de desenvolver, mas, também, de comprar ou adquirir armas nucleares por vias alternativas.

Caso um acordo de cooperação seja firmado, os EUA pretendem trabalhar em conjunto com as forças iranianas para confiscar e destruir todo o urânio enriquecido utilizando equipamentos militares americanos. Na ausência de um entendimento diplomático rápido, o presidente



SAUL LOEB/AFP/IC

Trump, ainda, enfatizou que alívio financeiro só será discutido no futuro

alertou que as forças americanas vão continuar degradando o poderio militar iraniano de forma severa até que as tropas de Washington consigam coletar e neutralizar o material nuclear de maneira unilateral e segura.

No balanço das operações militares, Trump declarou que os EUA destruíram quase por completo as forças convencionais do país persa nos últimos três meses. Conforme relatórios do Pentágono, cerca de 90% da marinha e 95% das minas navais iranianas foram eliminadas, embora metade da frota não convencional de barcos do Corpo de Guardiões da Revolução Islâmica (IRGC) permaneça intacta.

O presidente ainda estimou que o Irã retém apenas 21% a 22% do seu estoque original de mísseis pré-guerra. Apesar do

enfraquecimento das defesas de Teerã, Trump confirmou que pretende manter o contingente de 50 mil soldados americanos posicionados no Oriente Médio por tempo indeterminado até a conclusão definitiva das tratativas, utilizando a presença militar como um forte elemento de pressão na mesa de negociações.

Em relação aos impactos econômicos globais, Trump reconheceu que o fechamento do Estreito de Ormuz pressionou temporariamente os preços da gasolina e dos fertilizantes no mercado interno. Ele ponderou que aceitou arcar com esse custo inflacionário de curto prazo para eliminar a ameaça nuclear da região, mas previu que as cotações internacionais do barril de petróleo vão despencar assim que o conflito for oficialmente encerrado.

Israel ataca Beirute dias após acordo de cessar-fogo

As forças militares de Israel realizaram novos ataques aéreos contra os subúrbios do Sul de Beirute ontem, poucos dias após a entrada em vigor do acordo de cessar-fogo negociado em Washington. Moradores da capital relataram terem ouvido três explosões na região urbana, mas ainda não há informações detalhadas sobre os alvos atingidos ou registro de vítimas.

Esta é a segunda vez em que o território é bombardeado desde o primeiro pacto firmado entre o Líbano e Israel, em 17 de abril, embora confrontos terrestres e incursões diárias continuem ocorrendo no sul libanês.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que as ações ocorreram em retaliação a disparos efetuados anteriormente pelo grupo Hezbollah em direção ao norte de Israel. Até o momento, a organização libanesa não assumiu a autoria desses ataques. Paralelamente, a agência de notícias estatal iraniana IRNA informou que o ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi, desembarcou em Teerã para entregar uma mensagem do chefe do Exército paquistanês, marechal de campo Asim Munir, ao líder supremo do Irã, aiatolá Mojtaba Khamenei.

O governante da República Islâmica não realiza aparições pú-

blicas desde que assumiu o poder, logo após seu pai ser morto no primeiro dia da guerra, em 28 de fevereiro. O teor do documento oficial enviado pelo comando paquistanês não foi revelado pelas autoridades locais.

Durante a missão diplomática, Naqvi reuniu-se com o ministro do Interior do Irã, Eskandar Momeni, na noite de sábado, e manteve conversas com o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, na manhã de ontem. Conforme o governo do Paquistão, Islamabad conta com o suporte de nações regionais, incluindo o Catar, Turquia e Egito, para tentar aproximar as posições de Washington e Teerã.

Peru elege nono presidente em 10 anos de crise política

/ PERU

Os cerca de 27 milhões de eleitores do Peru foram às urnas ontem para eleger o nono presidente em 10 anos de crise política. Desde 2016, dois presidentes renunciaram e seis foram destituídos pelo poderoso parlamento peruano, tido como o poder de fato no país vizinho.

Enfrentam-se no 2º turno a direitista Keiko Fujimori, que teve 17,1% dos votos no 1º turno, e o esquerdista Roberto Sánchez Palomino, que fechou a primeira votação com 12,0% dos votos.

O cenário deste fim de semana opõe a filha de Alberto Fujimori, ditador que governou a nação de 1990 a 2000, e Roberto Sánchez, herdeiro do sindicalista que se manteve no poder da metade de 2021 até o fim de 2022, quando tentou dar um autogolpe pelo qual está atualmente preso.

Ao que pesquisas de intenção de voto indicam, nenhum dos dois conquistou uma maioria confortável dos eleitores. Segundo o último levantamento do Ipsos, feito nos dias 29 e 30 de maio, Keiko aparece com uma ligeira vantagem numérica em relação a Sánchez: 40,4% a 38,3%, um empate dentro da margem de erro de 2,8 pontos percentuais.

Papa diz que Deus está ao lado dos pobres em missa em Madri

/ RELIGIÃO

Mais de 1,2 milhão de pessoas lotaram as ruas de Madri ontem para uma missa do papa Leão XIV. No evento, ele pediu uma renovação da fé católica na Espanha e disse que Deus “está ao lado dos pobres, dos oprimidos, dos que estão sozinhos e abandonados”.

O rei Felipe 6 e a rainha Letizia se juntaram a multidões de devotos que agitavam bandeiras espanholas e do Vaticano na Praça Cibeles. Alguns jogaram pétalas de flores quando o papa chegou ao local em seu papamóvel branco, ao som de gritos de “viva o papa”. Em sua homilia, Leão disse que os espanhóis não deveriam encarar a religião como “um museu do passado a ser visitado, mas uma escola de fé da qual se pode extrair algo ainda hoje”, e exortou os fiéis a viverem a fé católica ajudando os outros.

A missa aconteceu no segundo dia da visita de sete dias de

O destaque, porém, vai para os brancos e nulos, que somam 21,3% no levantamento divulgado no domingo, dia 31.

Nenhuma surpresa aqui, considerando a crise de representatividade que, nos últimos dez anos, fez nove presidentes passarem pela Casa de Pizarro, sede do Executivo em Lima, e apenas três partidos permanecerem continuamente no Congresso de 2001 a 2021.

A criminalidade, que causou o ciclo de protestos responsável por derrubar a ex-presidente Dina Boluarte em outubro de 2025, é o principal problema do país para 46,8% dos eleitores, de acordo com uma pesquisa da AtlasIntel em parceria com o portal Bloomberg divulgada no mês passado. A questão fica atrás somente da corrupção, citada por 66,9% dos entrevistados.

A preocupação ajuda a explicar a crescente taxa de indecisos no pleito. Na última sexta-feira, um juiz aceitou o pedido de investigação contra Sánchez, acusado pelo Ministério Público de dar declarações falsas sobre o financiamento de seu partido há seis anos.

Keiko, por sua vez, ficou mais de um ano presa, em 2018 e 2019, sob acusação de ter recebido do subornos da Odebrecht.

Leão XIV à Espanha, onde a prática religiosa tem caído de forma acentuada nos últimos anos, assim como em boa parte da Europa ocidental. Uma grande operação logística e de segurança foi montada para o evento.

Mais tarde, Leão XIV se reuniu com membros de sua ordem religiosa agostiniana antes de encontrar representantes do entretenimento, do esporte e da cultura em uma arena no centro de Madri, com o objetivo de fomentar o diálogo entre a fé e a sociedade civil moderna.

No sábado, o papa se reuniu com migrantes e pessoas em situação de rua antes de uma vigília de oração com cerca de 600 mil jovens do lado de fora do estádio Santiago Bernabéu. Leão deve visitar Barcelona amanhã e na quarta-feira, quando abençoará a torre recém-concluída da basílica da Sagrada Família, que fez do templo a igreja mais alta do mundo.

política

Fachin quer rever os 'penduricalhos' de juízes

Extras permitem remuneração muito acima do teto constitucional

/ STF

O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, publicou uma portaria, na sexta-feira passada que cria um grupo de trabalho para discutir a remuneração dos magistrados brasileiros.

A medida vem na esteira de iniciativas de Fachin para tentar enfrentar o tema dos "penduricalhos" dos salários de juízes. Esses extras permitem remuneração muito acima do teto constitucional e são fontes de críticas ao Poder Judiciário. Um levantamento do CNJ identificou a existência de mais de 500 registros de "penduricalhos", pagos com nomes distintos.

O objetivo do grupo de trabalho será "realizar estudos sobre propostas legislativas acerca da remuneração da magistratura e seus reflexos no aperfeiçoamento do sistema remuneratório do serviço público nacional".

Com isso, Fachin pretende "superar os obstáculos para a construção de um sistema remuneratório que atenda aos princípios republicanos de relevo para a questão" e apresentar uma "solução de longo prazo que gere uma disciplina remuneratória consentânea com os princípios constitucionais".

Pelos próximos seis meses, a comissão deverá analisar propostas voltadas à uniformização, padronização, transparência e previsibilidade das parcelas remuneratórias do Judiciário.

Na justificativa apresentada para a criação do grupo, Fachin destacou que o atual sistema de pagamentos, criado em 1998, tem



NELSON JR./SCO/STF/DIVULGAÇÃO/JC

Fachin destacou que o atual sistema de pagamentos tem problemas

problemas que vão da ausência de revisão anual até a falta de uniformidade nos diferentes tribunais.

Segundo ele, isso gerou um "cenário de desigualdades, insegurança jurídica, falta de publicidade e, o mais grave, utilização de subterfúgios conceituais dissociados da realidade".

"Em outras palavras: utiliza-

ção de verbas indenizatórias com efeitos de verbas remuneratórias objetivando superar a defasagem do teto remuneratório. Na esteira da má solução, o reconhecimento de passivos funcionais nem sempre devidamente amparados na adequada interpretação das normas previstas no ordenamento jurídico", escreveu o ministro.

Grupo de trabalho terá um comitê executivo composto pelos seguintes membros:

- ▶ Francisco José Rodrigues de Oliveira Neto, desembargador Auxiliar da Presidência do CNJ, coordenador
- ▶ Paula Fernanda de Souza Vasconcelos Navarro, juíza Auxiliar da Presidência do CNJ, secretária;
- ▶ Clara da Mota Santos Pimenta Alves, secretária-geral do CNJ;
- ▶ Paulo Marcos de Farias, secretário de Estratégia e Projetos do CNJ;
- ▶ Lizandro Garcia Gomes Filho, juiz Auxiliar da Corregedoria Nacional de Justiça.

Terá ainda representantes do Conselho Nacional do Ministério Público, da Defensoria Pública da União, do Conselho Superior da Defensoria Pública dos Estados, da Advocacia Pública da União, do Colégio Nacional de Procuradores-Gerais dos Estados e do Distrito Federal, da Câmara dos Deputados, do Senado, do Executivo e do Tribunal de Contas da União (TCU).

Flávio pede que STF declare Moraes suspeito para julgar 'Dark Horse'

/ INVESTIGAÇÃO

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pediu que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes seja declarado suspeito em ação relacionada ao Banco Master e ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro. O pré-candidato do PL se antecipou a um pedido do deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), que solicitou investigação sobre o caso "Dark Horse".

O pedido da defesa de Flávio foi enviado ao presidente do STF, Edson Fachin, e aponta uma possível relação entre Moraes e Vorcaro, citando o contrato da esposa do ministro, Viviane Barci de Moraes, com o banco. Segundo dados da Receita, a instituição financeira pagou ao escritório da advogada R\$ 80,2 milhões em dois anos.

"O fato de a esposa do excelentíssimo ministro Alexandre de Moraes ser advogada do Banco Master parece retirar de sua excelência a imparcialidade necessária para processar e julgar o requerimento formulado pelo deputado Federal Lindbergh Farias, (...) o qual envolve justamente o Banco Master e seu antigo controlador", argumenta a defesa do pré-candidato à Presidência.

O petista solicitou ao STF investigação sobre a atuação do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos, relacionando a aplicação de sanções a autoridades brasileiras a uma "engrenagem financeira paralela". Lindbergh apontou que o dinheiro enviado por Daniel Vorcaro, a pedido de Flávio, sob a justificativa de financiar o filme sobre Jair Bolsonaro pode ter financiado, na verdade, a campanha por anistia ao ex-presidente.

A defesa de Flávio diz que o argumento de Lindbergh é "com-

posto por inúmeras ilações desconexas da realidade e carentes de rigor lógico". Além disso, os advogados sustentam que trata-se de "tentativa de manipulação de competência", pois negam qualquer relação entre o financiamento do filme e o inquérito sobre a atuação de Eduardo Bolsonaro nos EUA.

O site Intercept Brasil revelou que o ex-banqueiro chegou a pagar R\$ 61 milhões para a produção de "Dark Horse" (que significa "azarão"), que trata da vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mensagens mostram que Vorcaro foi cobrado por Flávio, por meio de mensagens, para fazer o pagamento.

Moraes pediu manifestação da PGR (Procuradoria-Geral da República) sobre o caso. Em outra frente, Lindbergh também acionou a PF (Polícia Federal) solicitando a investigação.

Além da suspeição de Moraes, a defesa de Flávio pede que a representação do deputado seja separada do inquérito que investiga Eduardo. O senador sugere distribuição da solicitação ao ministro André Mendonça, atual relator do caso Master no STF, e pede também o compartilhamento de provas do inquérito do banco.

A banca de advogados de Flávio afirmou, na própria peça, que não faz "qualquer juízo de valor" sobre a relação do Master e Vorcaro com Alexandre de Moraes. A defesa ainda recorda que a PGR já examinou a relação "e concluiu pela sua absoluta licitude".

Na solicitação de suspeição, a defesa diz que "busca apenas garantir a observância das regras processuais e regimentais aplicáveis à matéria, assim como o respeito ao princípio da imparcialidade. Nada além disso".

Eduardo Leite participa de reunião da CPI dos Pedágios nesta segunda-feira

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Bolívar Cavalari

bolivar@jcrs.com.br

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) irá prestar depoimentos nesta segunda-feira à CPI dos Pedágios, a partir das 16h, no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A presença do chefe do

Executivo em reunião do colegiado ocorre a menos de uma semana após o leilão do Bloco 2 de rodovias estaduais ser cancelado por falta de interessados.

A CPI dos Pedágios foi instalada no início deste ano no Parlamento com o objetivo de investigar possíveis irregularidades nas concessões rodoviárias que estão sendo promovidas pela atual gestão, dos chamados

Blocos 1, 2 e 3 de estradas estaduais. A ida de Leite para participar de reunião da comissão foi confirmada pelo próprio governo ainda em fevereiro.

Os deputados que compõem a CPI articularam a ida do governador nesta segunda junto à Casa Civil. O presidente do colegiado, Papparico Bacchi (PL), e o relator, Miguel Rossetto (PT), definiram um roteiro para a re-

união junto ao titular da pasta, Ranolfo Vieira Júnior.

Em ofício, está definido que o presidente da comissão terá dez minutos para abrir a reunião, seguido por manifestação de dez minutos do relator e, após, uma fala de vinte minutos de Eduardo Leite. Depois do governador, os demais deputados integrantes da CPI terão tempo para realizar seus questiona-

mentos, e na sequência o governador responde às perguntas. Estão previstas duas rodadas de perguntas.

O governo enviou um documento à CPI em que destaca que o "comparecimento" do governador "se dará em caráter estritamente voluntário, na condição de convidado, e não na de convocado, investigado ou testemunha".

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

6x1 entre direitos e flexibilização

A discussão sobre o fim da escala 6x1 entra em uma nova fase no Congresso Nacional. Após a aprovação da proposta pela Câmara dos Deputados, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), decidiu que a matéria não seguirá diretamente para o plenário. O texto terá de passar pelas comissões da Casa antes da votação final.

Reunião com líderes

Alcolumbre ainda não realizou a reunião com os líderes partidários para definir o cronograma de tramitação. O encontro deve ocorrer esta semana e poderá discutir eventuais ajustes no texto aprovado pelos deputados.

Jornada menor

A PEC reduz gradualmente a jornada semanal de 44 para 40 horas semanais, estabelece dois dias de descanso para cada cinco trabalhadas, e prevê uma transição de 14 meses.

Paim lidera defesa

Entre os parlamentares gaúchos, o principal defensor da mudança continua sendo o senador gaúcho Paulo Paim (PT), autor de proposta semelhante que tramita há anos no Senado. Segundo Paim, a redução da jornada envolve saúde física e mental, convivência familiar, produtividade e qualidade de vida. O senador sustenta que experiências já adotadas por empresas demonstram que a diminuição da carga horária pode ocorrer sem prejuízos à atividade econômica.

Consolidar avanço aprovado

Embora seu texto original preveja uma redução ainda maior da jornada no futuro, Paim tem afirmado que o mais importante neste momento é consolidar o avanço já aprovado pela Câmara.

Oposição apresenta alternativa

A oposição tenta construir um modelo alternativo. A proposta do senador Rogério Marinho (PL-RN) prevê maior flexibilização das relações de trabalho, permitindo contratos baseados em horas efetivamente trabalhadas e ampliando a negociação entre empregado e empregador.

Novos modelos de produtividade

O senador Izalci Lucas (PL-DF) também defende uma revisão da legislação trabalhista. Para ele, a CLT não acompanha as transformações do mercado de trabalho e precisa ser modernizada para refletir novos modelos de produtividade e gestão.

O desafio do Senado

Poucos temas mobilizam tanto trabalhadores, empresários, sindicatos e parlamentares quanto a jornada de trabalho. De um lado, milhões de brasileiros veem na mudança a oportunidade de recuperar tempo para a família, os estudos e a saúde. De outro, empresários alertam para aumento de custos e impactos sobre a competitividade.

Demandas voltadas à

Entrevista Especial

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

A prevenção e a resposta a eventos climáticos extremos seguem no topo das preocupações dos gaúchos, e é isso que indica o envio de propostas à Consulta Popular 2026/2027. A área com maior volume de pedidos encaminhados pela população foi a da Defesa Civil, com 397 em um total de 2.408. Na sequência, aparecem Desenvolvimento Social (343), Meio Ambiente (231) e Agricultura (225).

A diretora do Departamento de Articulação Regional e Participação (Darp) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Bruna Blos, conta nesta entrevista ao **Jornal do Comércio** como foi o processo de recebimento de proposições durante a fase das assembleias iniciais, que ocorreram nos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado. Entre os destaques, está o crescimento de 75% na quantidade de propostas enviadas neste ano em relação ao ciclo anterior.

Após terminada a fase das assembleias iniciais, os pedidos passaram por análise técnica que averiguou a viabilidade financeira e se eles se adequam às áreas temáticas da Consulta Popular. Desde 2019, por exemplo, não são recebidas proposições para Saúde, Educação e Segurança. Quanto à Defesa Civil, que lidera a quantidade de propostas neste ano, só passou a integrar as áreas da Consulta após as cheias históricas de maio de 2024.

Jornal do Comércio - A Consulta Popular encerrou agora a fase das assembleias iniciais. Como foram os encontros nos 28 Coredes?

Bruna Blos - A gente teve assembleias em todos os Coredes, nas 28 regiões do Estado, e, nessas primeiras assembleias, os Coredes tinham que definir a quantidade de demandas na cédula, a quantidade de demandas eleitas, e era basicamente isso. Porque, junto com esse prazo, a gente tinha também o prazo de envio das propostas. Então, a gente vai nas regiões mais para divulgar também o prazo de envio das propostas para que a população possa enviar.

JC - Alguma área temática de propostas que se destacou? O grande assunto dos gaúchos é a reconstrução e prevenção contra enchentes. Também se manifestou assim no processo?

Bruna - A Defesa Civil foi a área que mais recebeu propostas. A gente não tem Saúde, Segurança e Educação na consulta. Então, desde ali, da enchente (de maio de 2024), a gente abriu para a Defesa Civil.

JC - Não tinha a opção de envio de propostas para Defesa Civil antes da enchente?

Bruna - Não tinha. Não tinha porque era a Segurança. Então, desde a enchente, a gente abriu para a Defesa Civil, e eles vêm participando, mas esse ano foi o recorde. A gente teve também o pessoal da Defesa Civil participando de todas as assembleias, e eu acho que isso deu uma ajudada para que encaminhassem mais propostas.

JC - E qual natureza das demandas relacionadas à Defesa Civil?

Bruna - A maioria pede aparelhamento para a Defesa Civil, em geral. Daí, depois, se for pra cédula, se for eleito, o município encaminha o projeto que for da sua necessidade - se um (município) quiser uma viatura, o outro quiser um drone. A gente teve 397 propostas (para a Defesa Civil, de um total de 2.408).

JC - Que outras áreas receberam muitos pedidos?

Bruna - Teve Desenvolvimento Social, com 343, Meio Ambiente, com 231, e Agricultura com 225. Sempre a Agricultura era o topo, e agora já mudou um pouco.

JC - O volume de propostas cresceu 75% em relação ao ciclo anterior. Ao que credita esse aumento?

Bruna - Eu acho que é muito pela participação do cidadão. A gente tinha, até 2018, a participação do cidadão apenas na votação, porque os Coredes definiam dentro dos seus planos estratégicos, que é o PED, o Plano Estratégico de Desenvolvimento. Eles retiravam dali as propostas que iriam pra cédula. E desde 2020, então, a gente incluiu a população para encaminhar as propostas já num período anterior. Então, a gente tem essa participação maior da população desde o início do processo, e não só no final ali pra votar. Eles encaminham a proposta pelo site, no prazo. E ela é toda digital. Encaminham por ali, depois tem a votação ali também.

JC - Este ciclo recebeu R\$ 60 milhões para atender às propostas, mas a Consulta reserva cerca de R\$ 127 milhões no orçamento do Estado. Este segundo valor é relacionado aos passivos de outros anos?

Bruna - Isso. Tem passivos. A gente inicia a consulta, então, com o valor para aquele ano, e os Coredes e a população vão votar dentro daquele valor (de R\$ 60 milhões). A gente faz a Consulta num ano e o orçamento é pro ano seguinte, mas, nesse um ano, muitas vezes os projetos não terminam, não são pagos. Isso porque os municípios não encaminham a documentação, às vezes porque falta orçamento atualizado. Enfim, isso fica como passivo. A Secretaria do Estado foi pagar e o município estava no Cadin (Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal), então não deu pra pagar naquele ano orçamentário. Acaba ficando um passivo. A gente teve R\$ 60 milhões no orçamento do ano que vem, que é da consulta que a gente está fazendo nesse



“Quanto mais a população participa, mais importante para que o governo saiba onde colocar os valores”

Defesa Civil lideram Consulta Popular

Perfil



Bruna Mariana Bloos Hepp é advogada, mestre em Direito e especialista em Gestão de Projetos e Metodologias Ágeis. Atua na coordenação da Consulta Popular há 6 anos, como diretora do Departamento de Articulação Regional e Participação (Darp) da Secretaria de Planejamento, Governança

e Gestão (SPGG). Coordena na Consulta Popular gerenciando os processos de participação cidadã e orçamento. Tem experiência anterior como vereadora e assessora parlamentar, com atuação em processos legislativos, tramitação de projetos de lei e interface entre o poder público e a comunidade.

ano, e a gente conseguiu colocar mais R\$ 75 milhões, que eram de projetos que não tinham sido pagos, e que podiam simplesmente morrer, mas a gente colocou de novo no orçamento. Então, esse ano a gente tem mais de R\$ 120 milhões no orçamento, que era de R\$ 60 milhões do ano passado, e mais esses R\$ 70 e poucos milhões, quase R\$ 80 milhões. Esse é o valor do orçamento, que são R\$ 60 milhões dos projetos do ano passado que foram eleitos e tem outros aí perdidos. Quando mudou a questão da gestão dos municípios (nas eleições de 2024), sempre tem que atualizar a documentação do prefeito, aí a Secretaria do Estado manda um e-mail solicitando, e aí o servidor não está mais lá. Então, acaba virando uma bola de neve.

JC - Depois das assembleias iniciais, as propostas passam por análise técnica. Qual é a metodologia para habilitar os pedidos?

Bruna - Funciona assim: a população encaminhava a proposta, e não precisava ser nada muito bem escrita, e quando eles encaminhavam, escolhiam a secretaria,

Então, digamos: pediu uma máquina agrícola, vai para a Secretaria da Agricultura. A gente recebia aqui no departamento e encaminhava para a secretaria. Cada secretaria tem dois interlocutores, que são dois responsáveis pela Consulta Popular, então eles faziam uma análise prévia dessa proposta. Se não tem essa análise prévia, a pessoa vai lá, coloca uma ponte de R\$ 5 milhões, e o recurso do Corede não é esse valor. Elegem isso na assembleia e vai para a cédula. Aí está eleito e tem que fazer a proposta, e chega no Estado e a gente não tem como fazer isso. Então, a gente faz essa análise prévia para também ter uma obrigação, digamos assim, da secretaria executar depois, porque ela disse que tem como executar. Eles analisam se a proposta do cidadão está no PPA (Plano Plurianual), se é de execução do Estado, porque pode ser que venha uma proposta para asfaltar a rua da casa da pessoa, e é (de execução) municipal. (Analisam) se está dentro dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), fazem essa pré-análise. E também se está dentro das áreas,

porque as propostas de Saúde, Segurança e Educação já são indeferidas automaticamente.

JC - Qual o motivo para não ter estas três áreas na Consulta?

Bruna - Todos os Coredes reunidos têm uma diretoria que se chama Fórum dos Coredes - todos os 28 Coredes se reúnem e se forma isso. Eles definiram em 2019, junto com o governo, que Saúde, Segurança e Educação, tudo é obrigação do Estado, obviamente, mas não era mais o momento da população ter que votar para um policial ter um colete. Isso é uma obrigação do Estado, e áreas que faziam com que as regiões se desenvolvessem, como turismo, agricultura, elas acabavam ficando fora. Então as escolas, elas lotavam para votos, e a gente tinha mais participação quando tinham essas 3 áreas.

JC - Diminuiu a participação quando retiraram estas três áreas?

Bruna - Não diminuiu muito, mas nas assembleias, se perguntar para policiais, pessoal das escolas e da saúde, eles vão dizer: 'a gente ia de ônibus votar para ter um colete, ter arma, enfim'.

JC - E na sua opinião, é positivo que tenham sido retiradas Saúde, Educação e Segurança da Consulta?

Bruna - Eu acredito que sim. É positivo, porque a gente conseguiu fazer um desenvolvimento maior nas regiões, e em outras áreas. Isso porque o Estado também conseguiu colocar a saúde em dia, a segurança está melhor. Então não foi algo que tiraram da Consulta e ficou pior porque não está na Consulta. A gente conseguiu dar atenção para outras áreas também.

JC - Como funciona a divisão dos recursos a serem destinados a cada um dos Coredes?

Bruna - Esse valor dos R\$ 60 milhões é dividido 80% de acordo com o Idese de cada uma das 28 regiões. O Idese é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Estado. E 20% de forma igualitária entre os Coredes. Então, tem regiões que recebem mais, que seria (em torno de) R\$ 2,2 milhões, e as regiões que recebem menos é R\$ 1,8 milhão. Quanto maior o índice de desenvolvimento, menor o valor. A região mais carente, digamos a Fronteira Oeste, por exemplo, que pega Uruguaiana e São Borja, é uma região mais pobre, então eles acabam recebendo mais.

JC - Qual o balanço das consultas populares realizadas nesta gestão?

Bruna - Olha, a gente teve uma participação maior da população. Até essa questão das propostas é algo que deixa bem nítido que a gente teve um super aumento em relação ao ano passado, que a gente aumentou 75% (a quantidade de propostas enviadas), e eu acho que isso se deve muito à questão da credibilidade da consulta. No momento em que a população começa a ver que os projetos da consulta acontecem, ela vai depois de novo e vai votar. Agora, a gente recebeu o governo com muito passivo, então a gente fez um acordo logo no início com os Coredes para fazer um parcelamento desses passivos e a gente está conseguindo fazer o pagamento disso. E no momento em que um cidadão vota para uma demanda, e ele vê que o município dele recebeu aquilo, ele vai querer depois no próximo ano votar de novo, porque ele viu que funciona. Então eu acho que o governo ele deu muita visibilidade para a Consulta, principalmente nessa questão de credibilidade e de orçamento. Claro que pensando que são só R\$ 60 milhões para a

consulta, mas na verdade são mais de R\$ 120 milhões no orçamento, porque a gente não deixou os projetos dos anos anteriores, mesmo os que não eram do governo, a gente não deixou de lado, e teve o compromisso de pagar. Porque a consulta não é um projeto de governo, ela é um projeto de Estado, então ela tem que funcionar independentemente do governo que venha.

JC - E há projetos que geram custo de mais de um exercício para o Estado. Por exemplo, uma proposta para construção de um espaço que pode levar mais de um ano para ser concluída?

Bruna - Não vai gerar custo para o Estado. Por exemplo, se o município ou a região quiser criar um centro de acolhimento à mulher, eles vão querer construir aquilo ali, vão mandar o projeto, o estado vai dar o dinheiro para construir aquilo ali. Claro que vai ter uma manutenção, mas quem vai ser responsável por isso vai ser o município ou um consórcio. Tem um exemplo de uma usina asfáltica na região Nordeste, e eles fazem sempre projetos regionais, eles elegem uma demanda só. Então eles compraram uma usina asfáltica, e isso faz com que os municípios gastem 30% a menos para asfaltar, porque eles contratam através desse consórcio que comprou a usina. Em uma Consulta eles compraram a usina, na consulta seguinte eles compraram caminhões para deixar ali na usina. Então podem ir fazendo assim: etapa 1, etapa 2. Mas não é algo que vai ficar para o Estado depois ir pagando. É naquele ano que tem que se resolver.

JC - Acredita que o Estado deve intensificar medidas de participação direta da população?

Bruna - Sempre é importante a população participar, se sentir dentro do governo. Nosso setor viaja o Estado inteiro duas vezes, primeiro nas assembleias iniciais e depois quando eles vão montar a cédula deles, que iniciam agora, dia 17 de junho, as assembleias novamente. É gratificante a gente verificar que tem uma senhorinha que nem precisava estar na assembleia, mas ela está lá, porque ela acha importante essa participação, acha importante o voto dela para escolher uma demanda que vai para a cédula. Então, quanto mais a população participa, eu acho que fica mais importante para que o governo saiba onde colocar os valores, onde o orçamento deve ser prioridade nas regiões.

Vacinação contra gripe tem alta procura no fim de semana

Ampliação para toda população busca reduzir internações hospitalares

/ SAÚDE

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A vacinação contra a gripe registrou alta procura nas unidades de saúde de Porto Alegre neste primeiro fim de semana após a ampliação da campanha para toda a população acima de seis meses de idade. No sábado, postos participantes da Operação Inverno seguiram recebendo grande número de pessoas em busca da imunização, dando continuidade ao movimento observado desde quinta-feira, quando cerca de 900 doses foram aplicadas apenas na Unidade de Saúde Assis Brasil, no primeiro dia da ação.

A liberação da vacina para toda a população ocorreu na segunda-feira, seguindo orientação da Secretaria Estadual da Saúde. Antes, a campanha era voltada prioritariamente a grupos considerados mais vulneráveis, como idosos, gestantes, crianças pequenas e pessoas com comorbidades.

Segundo a gerente distrital da Diretoria Norte da Secretaria Municipal de Saúde, Samanta Couto, “a ampliação do público-alvo aumentou o fluxo de pessoas nas unidades de saúde”. A gestora destaca que a movimentação observada nos primeiros dias da Operação Inverno reforça a importância da ampliação do acesso à vacina justamente no período de maior circulação de vírus respiratórios.

Além do aumento na procura,



Postos de Porto Alegre seguem oferecendo doses ao longo da semana

ra, as equipes passaram a perceber uma mudança no perfil dos vacinados. Se antes predominavam os grupos prioritários, agora há uma presença maior de pessoas sem fatores de risco específicos.

“Agora a gente vê um público mais misto. Tem pessoas sem doenças crônicas, mas que estão vindo se vacinar, de diversas idades. Isso nos deixa muito felizes, porque é isso que a gente precisa mesmo: várias pessoas se vacinando”, ressaltou Samanta.

De acordo com balanço da Secretaria Municipal de Saúde, o primeiro dia da operação registrou intensa movimentação. Foram 2.431 pessoas imunizadas, totalizando 2.628 doses aplicadas. Apesar do aumento da demanda, a rede municipal descartou, por enquanto, risco de desabastecimento. Segundo a gerente distrital, todas as unidades

seguem abastecidas com doses contra a Influenza.

“As unidades estão todas abastecidas. É só procurar a sua unidade de saúde ou as unidades que estão abertas nos finais de semana e feriados”, afirmou.

A campanha ocorre em um momento de preocupação das autoridades de saúde com a chegada do inverno. A vacina é considerada uma das principais estratégias para reduzir casos graves da doença, internações e a pressão sobre unidades de pronto atendimento e hospitais.

A Secretaria Municipal de Saúde reforça ainda o apelo para que os grupos prioritários continuem buscando a imunização. A vacina contra a gripe está disponível gratuitamente para toda a população a partir dos seis meses de idade. Para receber a dose, é necessário apresentar documento de identificação.

Caféfestival reúne milhares de admiradores da bebida na Capital

/ EVENTOS

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

O aroma de café dominou Porto Alegre neste final de semana durante o Caféfestival, evento que reuniu por três dias, no BarraShoppingSul, 45 marcas de cafeterias, torrefações e de comércio de produtos relacionados ao segmento. Ontem à tarde, último dia da edição deste ano, centenas de pessoas circulavam pelo festival, que esperava receber ao seu final um público de mais de 20 mil. Esta é a quarta edição do evento que foi idealizado por Eurico Albrecht, fundador do Café República, e Guert Schinke, da Baden Torrefação. A organização também conta com Lucas Eibs, do Café Porto Farrô, e Gustavo Leão, da Ode Café.

Eibs explicou que o evento passou por mudanças a partir da edição do ano passado. Antes de 2025, ele era mais exclusivo a profissionais de café e contava com venda de ingresso. Mas desde a última edição, o Caféfestival foi aberto ao público, e com objetivo de trazer cada vez mais pessoas para conhecer este universo.

“A gente resgatou a ideia de: ‘vamos fazer, mas vamos tentar tornar ele gratuito, aberto ao público, chegar no consumidor final, furar a bolha’. E a gente fica olhando agora a porta e é gente chegando o tempo todo, é gente que é consumidora ou não é consumidora, gente que toma café tradicional e está migrando para o especial. Então é um papel fundamental que a gente tem de trazer conhecimento técnico”, afirmou.

Os porto-alegrenses apreciadores da bebida que perderam a oportunidade de comparecer ao evento neste final de semana podem ficar tranquilos, pois inicia hoje a Rota das Cafeterias de Por-

to Alegre, que deve se estender até o final de novembro. A proposta é criar um roteiro de estabelecimentos para que os consumidores vão preenchendo com carimbo em um “passaporte de viagem” de quais espaços já visitados. A edição deste ano se difere um pouco da do ano passado, em que o público podia completar um álbum de figurinhas das cafeterias.

“A gente fez uma adaptação no material que antes era um álbum de figurinha. Este ano será um passaporte, em formato de viagem mesmo, e ele tem toda uma estética de carimbos, selos de carta. E aí são 39 cafeterias participantes, e a única regra é que todos sirvam café especial”, explicou o proprietário do Café Porto Farrô.

Durante o Caféfestival, que iniciou na sexta-feira, não foram apenas as cafeterias que marcaram presença em peso, mas também empresas de torrefação. A proprietária da Guria Coffe Roster, Paula Anele, cujo negócio se concentra em vendas diretas para cafeterias, afirmou que o evento também é uma oportunidade de se encontrar com clientes. “A gente já veio ano passado, e também foi muito bom para a gente. Tanto de troca, das pessoas conhecerem a marca, e fidelizar clientes, porque a gente faz torrefação e vende no site e para outras cafeterias”, comemorou.

Também não foram só produtores de Porto Alegre que estiveram presentes. Antonio Bolis, da torrefação Leña, trouxe seus produtos de Canela, na Serra Gaúcha, para apresentar e comercializar na Capital. Segundo ele, a experiência no ano passado foi tão positiva que no meio do Caféfestival se fez necessário retornar à sua cidade para buscar mais produtos, pois os trazidos já estavam esgotando. Nesta edição, porém, eles se precaveram e “trouxemos três vezes a quantidade de itens em relação a 2025”.

Formação de ciclone derruba as temperaturas no RS

/ CLIMA

O processo de formação de um ciclone influencia o tempo nesta segunda-feira em todo o Rio Grande do Sul. O dia terá uma grande quantidade de nuvens que irão trazer momentos de chuva. Não ocorre o dia todo, ou seja, intercala com momentos de melhoria e aberturas de sol. A questão é que a chuva tem comportamento irregular. Enquanto em muitas áreas ela ocorre de maneira tranquila, isoladamente há condições de temporais e intensidade mais forte, mas em menos áreas do Estado.

Os termômetros não ultrapassam os 20°C, enquanto a mínima deve ser de 10°C.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, a semana inicia instável e encerra com temperaturas baixas. Muitas nuvens durante esta segunda que, apesar de permitirem momentos de melhoria e até abertura de sol, trazem chuva a qualquer hora. As temperaturas pouco deverão variar entre o amanhecer e o turno da tarde, dando uma sensação de frio.

Amanhã, este comportamento do tempo de chuva entre períodos de melhoria ainda deverá ocorrer

em toda a região devido à presença do ciclone no mar. Como o sistema é fraco, não deverá trazer vento muito maior que 30 a 40 km/h ao longo do dia. Na quarta-feira, a expectativa é de que o mau tempo comece a dar uma breve trégua. O sol volta a aparecer dividindo o céu com muitas nuvens e a precipitação cessa.

Essa janela de tempo firme será passageira. O quadro chuvoso retorna já na quinta-feira com chuva fraca. Já o Dia dos Namorados, na sexta-feira, a chuva para e a promessa é de frio em todo o Estado.



Centro de Eventos do BarraShoppingSul ficou lotado nos três dias

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 12ª rodada, teve Operário-PR 2x1 Juventude, Criciúma 1x0 Londrina e CRB 2x3 São Bernardo. Hoje, às 20h, tem Vila Nova-GO x Botafogo-SP e América-MG x Atlético-GO.

Série D - Pela última rodada da fase de grupos da competição, pelo grupo A16, Blumenau-SC 0x1 São José e Azuriz-PR 1x1 Brasil-Pel. Pelo grupo A15, São Luiz 3x1 Joinville-SC e Guarany de Bagé 0x1 Cianorte-PR. São Luiz e São José avançaram para a próxima fase.

Seleção Feminina - As comandadas de Arthur Elias enfrentaram os EUA na Neo Química Arena, no sábado, e venceram de virada por 2 a 1. Os gols foram marcados por Tainá Maranhão e Bia Zaneratto, e Sophia Wilson do lado das norte-americanas. As Canarinhas voltam a campo na terça-feira (9) para enfrentar novamente os Estados Unidos, desta vez na Arena Castelão, às 21h30min.

Copa Sul-Sudeste - O Avaí conquistou o título do torneio neste domingo, após uma final eletrizante contra a Chapecoense, na Arena Condá. Após ter vencido o jogo de ida por 3 a 0, o Leão perdeu pelo mesmo placar, com gols de João Paulo e Bruno Pacheco. Nos pênaltis, Rubens acertou a trave, e todos os jogadores avaianos converteram suas cobranças.

Vôlei - Com muita emoção, no tie-break, a seleção feminina bateu a Itália, atual campeã olímpica e da Liga das Nações, ontem, no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília. No jogo que fechou a primeira semana do torneio, o Brasil encerrou uma invencibilidade de incríveis 39 partidas das adversárias. O triunfo foi por 3 sets a 2, com parciais de 25/15, 25/22, 22/25, 24/26 e 15/12.

Tênis - O Roland Garros chegou ao fim neste domingo. Pelo simples masculino, o alemão Alexander Zverev ganhou do italiano Flavio Cobolli por 3 sets a 2 (6/1, 4/6, 6/4, 6/7 (5/7) e 6/1), conquistando seu primeiro Grand Slam da carreira. Quem também realizou o feito inédito foi a russa Mirra Andreeva, de apenas 19 anos, dominou a polonesa Maja Chwalinska e foi campeã do torneio depois de vencer a partida por 2 sets a 0 (6/3 e 6/2).

Tênis 2 - Aos 17 anos, o goiano Guto Miguel conquistou o título juvenil de Roland Garros ao derrotar o norte-americano Michael Antonius por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/4. Com a campanha em Paris, o jovem ainda assumirá a liderança do ranking mundial da categoria.

Wesley tem lesão confirmada e é cortado às vésperas da Copa

Técnico Carlo Ancelotti chamou o volante Éderson, da Atalanta, para o lugar do lateral-direito

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O Brasil encerrou sua sequência de amistosos preparatórios e agora o foco total está voltado para a Copa do Mundo. No último sábado, a seleção venceu o Egito por 2 a 1, em Cleveland, com gols de Bruno Guimarães e Endrick. Agora, o próximo compromisso da Canarinho é pela estreia do Mundial contra Marrocos, no dia 13 de junho, às 19h, no Metlife Stadium, em Nova Jersey.

Mas antes mesmo da Copa começar, o técnico Carlo Ancelotti perdeu um dos seus titulares por contusão. O lateral-direito Wesley sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda e acabou tendo que ser cortado. O jogador da Roma foi substituído no amistoso contra os egípcios aos 17 minutos do primeiro tempo.

O corte do lateral é o quarto problema de lesão da seleção

para o Mundial. Nos últimos meses, o time já havia sofrido as baixas de Militão, Estêvão e Rodrygo.

Nas suas redes sociais, o lateral agradeceu as mensagens de carinho e lamentou a interrupção de um sonho. “Hoje precisei interromper um sonho por causa de uma lesão. Dói não poder continuar vestindo a camisa da Seleção Brasileira neste momento [...] Encaro esse momento da mesma forma que encarei todos os outros: de cabeça erguida, com confiança em Deus e a certeza que voltarei ainda mais forte. Obrigado a todos pelas mensagens, pelo carinho e pela torcida. Este não é o fim de um sonho. É apenas mais um capítulo da minha história”, comentou.

Em seu lugar, o treinador italiano chamou o volante Éderson, da Atalanta, que integra o elenco já nesta segunda-feira, nos Estados Unidos. O atleta reforça o setor de meio-campo, que tinha



RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

Jogador teve uma lesão muscular na coxa no amistoso com o Egito

apenas cinco jogadores na convocação: Casemiro, Fabinho, Bruno Guimarães, Danilo Santos e Lucas Paquetá. Éderson, inclusive, negocia sua transferência para o Manchester United.

A convocação de um volante e não um lateral gerou diversos questionamentos sobre como a seleção jogará e quem deve assumir a vaga de Wesley. Das opções entre os convocados, Ibañez e Danilo são os dois que

já demonstraram experiência na função. O mais provável é que o zagueiro do Al-Ahli seja o titular daqui em diante.

Quem também já atuou na lateral-direita é o volante Fabinho, o que explicaria a chamada de mais um meio-campista por Ancelotti, com o jogador do Al-Ittihad também sendo opção. Na pré-lista, os laterais-direitos disponíveis eram Paulo Henrique, do Vasco, e Vitinho, do Botafogo.

Eriksen volta a desmaiar e amistoso entre Ucrânia e Dinamarca é encerrado

/ FUTEBOL INTERNACIONAL

O amistoso entre Dinamarca e Ucrânia ontem foi encerrado aos 19 minutos do segundo tempo para atendimento ao meia dinamarquês Christian Eriksen, que se sentiu mal em campo. A seleção dinamarquesa venceu por 2 a 1, em Odense, que fica a apenas 40 km da cidade natal do jogador, Middelfart. Nenhuma das duas seleções está classificada para a Copa do Mundo.

Eriksen colocou a mão na região do tórax e caiu no gramado. As imagens de transmissão cortaram o atendimento ao jogador. Os torcedores das duas seleções ficaram de pé, aplaudiram e cantaram o nome do meia do Wolfsburg, de 34 anos. Os dois times se reuniram no centro do campo, com ambos os treinadores no meio, e fizeram uma roda. Depois que Eriksen saiu de campo, o telão do estádio anunciou o fim do jogo e deixou uma mensagem de que o jogador passa bem: “Partida encerrada. Eriksen está

bem dentro das circunstâncias”.

Nas redes sociais, a Federação de Futebol da Dinamarca divulgou um comunicado do médico da seleção, Morten Boesen, informando que Eriksen ficou inconsciente, mas apenas por um breve momento, e que o jogador foi levado para fazer exames em um hospital. “Christian está bem, saiu andando de campo por seus próprios meios. Pelo que vi, o marcapasso respondeu como deveria. Ele ficou brevemente inconsciente, mas recuperou a consciência muito rapidamente, e nós fizemos contato com ele. Eriksen agora vai se submeter a exames para determinar a causa do incidente”, afirmou.

Em junho de 2021, o dinamarquês já havia sofrido uma parada cardíaca durante o duelo com a Finlândia, pela Eurocopa. Após cerca de 15 minutos de atendimento em campo para ressuscitá-lo, Eriksen saiu do campo de maca, auxiliado por um balão de oxigênio e foi levado a um hospital.

Antonelli vence mais uma e dispara na liderança da Fórmula 1

/ FÓRMULA 1

O italiano Kimi Antonelli não deu chances aos adversários e liderou o Grande Prêmio de Mônaco de ponta a ponta. A equipe Mercedes venceu todas as etapas realizadas na temporada, com direito a quatro vitórias do jovem de 19 anos. Já o brasileiro Gabriel Bortoleto teve problemas antes da prova e largou dos boxes, ainda assim terminou com a 12ª colocação.

Essa foi a 5ª vitória consecutiva de Kimi Antonelli, que disparou na liderança da Fórmula 1, com 156 pontos. Ele não venceu apenas o GP da Austrália, quando terminou com a segunda colocação, atrás do companheiro George Russell.

O pódio também foi formado pelo britânico Lewis Hamilton, da Ferrari, na segunda posição, e pelo francês Isack Hadjar, da Red Bull. O piloto de 21 anos tem o primeiro pódio da temporada e o se-

gundo da carreira. A última vez que conseguiu o feito foi no Grande Prêmio da Holanda, em 2025.

O local, Charles Leclerc precisou abandonar a prova na 65ª volta após colidir o carro contra o muro. O piloto da Ferrari ficou visivelmente abatido ao abandonar a prova “em casa”. Naquele momento, ele ocupava a 3ª posição da prova.

O britânico Lando Norris perdeu velocidade na pista e precisou abandonar o GP de Mônaco na volta 46. O carro da McLaren apresentou problema na bateria e foi para os boxes. Campeão da F1 na temporada passada, o piloto tem enfrentado dificuldades em 2026 e não briga pelo título.

Na tabela geral, quem aparece atrás de Antonelli é Lewis Hamilton, com 90 pontos. Em terceiro o também britânico George Russell com 88. Fechando o top-5, o monégasco Charles Leclerc aparece em 4º com 75, e em 5º, o australiano Oscar Piastri com 60 pontos.

Panorama

As estruturas têxteis de Isabel Marroni

O Museu de Arte do Paço (Praça Montevideu, 10) recebe até 31 de julho a mostra *Tudo Ainda Bruma*, de Isabel Marroni. A mostra, com curadoria de Anelise Valls, compreende duas instalações e constrói um percurso imersivo, no qual o visitante é conduzido por estruturas têxteis suspensas, fragmentos e transparências que operam como zonas de suspensão. A entrada é franca, com visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Isabel desenvolveu seu trabalho a partir do conto *Volta*, de Itamar Vieira Junior. A primeira instalação corresponde a um grande labirinto de tecidos que ocupa o espaço como uma arquitetura instável. A obra transforma o caminhar em experiência de busca: cada dobra do tecido sugere um retorno que nunca encontra exatamente o mesmo lugar. Já a segunda instalação é uma cascata vertical formada por fragmentos de papéis brancos.

AGENDA

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JUNHO

- 18h - Centenário do prédio do Centro Cultural da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333) é tema de bate-papo com Ana Lúcia Dreyer (Setor de Patrimônio Histórico da Ufrgs) e Manoela de Biasi (Jardim-Laboratório do Centro Cultural). Entrada franca.
- 19h - Sala Redenção (Eng. Luiz Englert, 333) tem sessão gratuita de *O agente secreto*, de Kleber Mendonça Filho, premiado em Cannes e representante do Brasil no Oscar, dentro da mostra *BR: do clássico ao contemporâneo*. Repete quarta, 16h.

TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO

- 18h - Projeto Choro da Casa homenageia Avendano Jr. com roda de música na Travessa dos Cataventos da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). Aberta ao público e a músicos em geral. As partituras estão disponíveis nos sites da CCMQ e da Sedac.
- 18h - Sala Radamés Gnattali da Casa de Cultura Mario Quintana recebe a exposição *Coreomania*, de Gustavo Poester e Luisa Nogueira, que une artes visuais e performance para investigar experiências coletivas ligadas à dança, à celebração e ao movimento. Gratuito.
- 19h - Exposição *Depois que Passa*, de Bruno Diniz, propõe reflexão sobre memória, território e reconstrução após enchentes no Rio Grande do Sul. No Solar IAB (General Canabarro, 363). Entrada franca.
- 20h - *Manifesto de Uma Mulher de Teatro*, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, terá sessão gratuita na Terreira da Tribo (Pátria, 98), como parte de circuito da peça por bairros populares de Porto Alegre.

QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO

- 12h30min - Projeto Musical Évora traz o recital *Chega de Saudade*, com o violonista Maurício Marques, voltado à obra de Tom Jobim. No Teatro Oficina Olga Reverbel (Riachuelo, 1.089). Entrada franca.
- 21h - Andréa Cavalheiro e André Nascimento sobem ao palco do Grezz (Almirante Barroso, 328) para apresentar o show *Samba, uma história de amor!*, que une música e romantismo. A partir de R\$ 40,00 no Sympa.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Telescópio espacial criado pela Nasa		Filipe Toledo no surfe, em 2023		Abalo moral ou psíquico (fig.)	"A (?) do Gelo", filme de animação	Região petrolífera fluminense	Sentimento da pessoa honrada
		Interjeição de chamamento					
Paul Cézanne, pintor francês		Panqueca popular na França		Letras centrais de "macio"			
A via onde circulam trens			Dizer de novo				
					Sucesso de Michael Jackson		
			Índice do cálculo da poupança (sigla)	Leite que acabou de ser ordenhado			Orquestra sediada no Rio de Janeiro
É homenageada em maio				Antiga gravadora comprada pela Universal			
Escolha							
Equipe de Hamilton e Russell em 2024 (F1)							
A malária, na Amazônia (Med.)		Irineu Marinho, jornalista fluminense			Movimento instintivo de defesa do cavalo		
		Poeta que teve Beatriz como musa					Entidade para o lazer do comerciante
Notre-(?), catedral da capital francesa				Declarou a pandemia de covid-19 (2020)			
Que suscitam piedade			Cada grupo de 13 cartas do baralho				
(?) Ivo, escritor de "Ninho de Cobras"				Tecla ao lado do F1, no computador			

BANCO 3/bad. 4/dame. 9/james webb — patéticos. 14/estremecimento. 14

Solução

C	S	E	O	D	E	L	
S	O	C	I	T	E	V	P
E	P	I	N	A	N	I	
S	M	O	V	A	D		
A	V	A	C	A		E	N
B							
S							
O							
A							
O							
I							
R							
B							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Cuide das questões financeiras até o fim dos processos em curso. Não abandone o que está quase pronto. Prepare-se para a fase de interação e comunicação que logo virá.
- Touro:** Você está mais sonhador, em particular com relação aos projetos de vida. Pode ser que as aspirações façam você usar seu dinheiro de modo diferente.
- Gêmeos:** Tendência ao recolhimento e à busca, em seu interior, das sementes para povoar uma nova fase de vida. É ao refletir sobre sua carreira que as sementes deverão surgir.

- Câncer:** As pessoas podem caminhar em direções diferentes das suas, embora pudessem estar caminhando juntos as últimas semanas. Talvez comece a se sentir solitário.
- Leão:** A lua minguante é indício de sentimentos conflitantes, que surgem entre a disposição para o convívio social e certas pressões da profissão. Cuide dos trabalhos até o fim.
- Virgem:** A carreira profissional logo estará bastante estimulada, e talvez esteja ansioso para ver isso começar logo. Algumas relações devem ser melhor preparadas, para isso acontecer.

- Libra:** Você começa a encontrar soluções imediatas para os conflitos vividos nas últimas semanas. As perspectivas começam a se abrir à sua frente.
- Escorpião:** O dia pede maior envolvimento com os sentimentos amorosos, contudo sem mergulhar em preocupações. A relação a dois deve agora ser preenchida da melhor emoção.
- Sagitário:** A atenção dedicada à família não deveria se misturar com preocupação. Procure se dedicar com disposição amistosa, relaxada e bastante bem humorada.

- Capricórnio:** Por mais que suas preocupações se dirijam para resolver coisas da rotina, hoje é dia para se distrair com as pessoas queridas, para envolver-se com sentimentos e afetos.
- Aquário:** Para poder colocar em campo seus desejos é preciso considerar o capital disponível. Mas não queira extrair o que não tem. Utilize o que está à mão, atue com desprendimento.
- Peixes:** A lua em seu signo indica imaginação e sentimentalismo na lida com tudo. Talvez perceba pouco da realidade objetiva. A questão é viver positivamente os sentimentos.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Loma Solaris lança novo disco e prepara show com orquestra

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Lançado no mês de maio, o álbum *Loma Solaris - Preta Gaúcha* sintetiza cinco décadas de trajetória musical da cantora e compositora e consolida um posicionamento afirmativo sobre a identidade negra no sul do Brasil. Em meio às celebrações do novo disco e de seus mais de 50 anos de carreira, a cantora se apresenta no Teatro Simões Lopes Neto do Multipalco no próximo dia 20, às 20h, ao lado da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul. A entrada é gratuita, mediante retirada dos ingressos no local, uma hora antes do espetáculo.

Disponível nas plataformas digitais, o disco é o resultado de um ano de produção, viabilizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), via edital da Secretaria de Cultura de Porto Alegre e do Ministério da Cultura. A obra dá continuidade ao pioneirismo da artista que, desde a década de 1970, buscou ocupar espaços em festivais nativistas e meios de comunicação. “Comecei minha carreira vendo a ausência de mulheres negras nesses locais. Resolvi me colocar num lugar onde toda mulher se visse também, e isso impulsionou muitas meninas a entrarem para as internadas e CTGs”, recorda.

Loma explica que as oito faixas deste novo trabalho funcionam como uma compilação de vivências que atravessam a africanidade, a cultura litorânea e as raízes regionais, buscando uma sonoridade que dialogue com o restante do País. Entre as composições, destaca-se a recuperação histórica de *Caminhada*, canção de 1983 assinada por Sergio Rojas e Colmar Duarte, que recebe (com arranjo de Gustavo Brodinho) seu primeiro registro fonográfico por Loma, 42 anos após sua criação. O álbum também mergulha no conceito de “criança interior” com as faixas *Clara cla-*

reou, clássico de Jerônimo Jardim que ganhou arranjo de Arthur de Faria, e *Valsa dos vagalumes*, de Nilton Junior da Silveira em parceria com Adriano e Cristian Sperandir. Loma destaca que, para ela, manter esse aspecto lúdico é essencial para a compreensão do todo humano: “A domesticação faz com que a gente esqueça que foi criança, mas ela está dentro de cada um de nós. Sempre trago obras que trazem essa parte amorosa para compreender o mundo”.

A presença da mulher na sociedade é o pilar da faixa *Gira das Ialodês*, fruto da parceria entre Loma (letra) e a cantora, compositora e atriz Thalma de Freitas (melodia). A canção nasceu do projeto MIAC (Mostra Internacional de Arte Contemporânea), apresentado no Farol Santander, reunindo as vozes de Glau Barros, Nina Fola e Marieti Fialho. A letra reflete pesquisas de Loma sobre o papel das mulheres desde as civilizações africanas, onde exerciam liderança política e defesa territorial, contrastando com processos históricos de apagamento. “A mulher no início da civilização, tinha a casa da Rainha Mãe. Elas eram treinadas para defender seu território e estudavam a idoneidade moral dos governantes. Depois, foram sendo apagadas e tomadas como objetos”, explica a artista.

O álbum conta com a direção musical de Tamiris Duarte, que coordenou um coletivo de músicos em arranjos que visitam o ijexá, o boi da praia e ritmos afro-gaúchos. A curadoria das parcerias, que inclui nomes como Ivo Ladislau e Neuro Junior, foi moldada ao longo das gravações, permitindo que cada canção encontrasse seu colaborador ideal. Loma ressalta que o tempo de dedicação permitido pelo fomento da PNAB foi determinante para a qualidade do resultado final. “Acredito que fizemos um bom uso do dinheiro público. É uma abertura que nos permite colaborar passando conteúdo, e não so-



Em novo trabalho, cantora e compositora compila referências sonoras ligadas à africanidade e às raízes regionais

mente entretenimento”, afirma.

Além do lançamento digital do disco, Loma trabalha atualmente em um projeto circulação por cinco cidades gaúchas e apresentações em eventos como o festival Canto das Águas, em São Leopoldo, no dia 12 de julho. A ar-

tista define o atual trabalho como um compromisso de compartilhamento de experiências e um marco de conscientização social, simbolizado também pela gravação de *O trigo*, obra emblemática do mestre Oliveira Silveira, musicada por Vladimir Rodrigues. “Te-

nho 50 anos de carreira e agora é a hora de mostrar tudo que aprendi da vida, dos ensinamentos e das minhas experiências. O artista tem o compromisso de compartilhar suas experiências com os mais jovens, é importante para eles refletirem sobre o futuro”.

DANI BARCELLOS/DIVULGAÇÃO/JC

fechamento

► Indústria

O Índice GSI Brasil de Atividade Industrial, elaborado pela Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil, registrou alta de 4,2% na série dessazonalizada em relação a abril, que indica aceleração na intenção da indústria nacional de lançar produtos. Na comparação com maio de 2025, o avanço foi de 29,4%, sinalizando um novo crescimento na intenção de lançamentos. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado mostra uma indústria mais ativa no desenvolvimento e na preparação de novos produtos para o mercado, o que indica um planejamento mais estruturado. Entre os segmentos analisados, o setor de bebidas manteve um ritmo mais dinâmico de movimentação.

► Bets

Desde que começou a operar de forma legal no país em janeiro de 2025, a indústria de bets e cassinos online cresce em faturamento, arrecadação de impostos, número de jogadores e de empresas. Dados da Receita Federal indicam que a receita das empresas de apostas online licenciadas dobrou nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2025. A arrecadação com impostos sobre apostas saltou de R\$ 2,2 bilhões nos primeiros quatro meses do ano passado para R\$ 4,5 bilhões em igual intervalo de 2026. O montante arrecadado neste ano já fica próximo às contribuições feitas pela indústria do tabaco e pela agricultura, que pagam cerca de R\$ 1 bilhão por mês em impostos cada.

► Vinhos

A redução no imposto de importação sobre os vinhos da União Europeia pode levar os rótulos portugueses a ultrapassarem os argentinos em participação no mercado brasileiro. A estimativa é da Comissão Vinícola Regional do Alentejo e da Adega Cartuxa, que também é dona de marcas como EA e Pêra-Manca. A implementação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul já resultou em um corte no imposto de 27% para 24% em maio deste ano. A partir de janeiro de 2027, a tributação será reduzida em três pontos percentuais ao ano até ser zerada em 2034. Atualmente, os vinhos portugueses detêm cerca de 18% do mercado brasileiro, considerando os produtos de todas as vinícolas daquele país.

► Energia

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) acionou pela primeira vez um plano emergencial criado para reduzir a geração de energia do País, devido ao excesso de oferta de eletricidade previsto para este domingo. A medida foi tomada para evitar possíveis riscos de desequilíbrio no sistema elétrico, diante da previsão de oferta de energia muito maior que a demanda.

em foco

A arte de Tina Felice faz parte do imaginário, das memórias, das ruas e da história da capital gaúcha. Suas 'Meninas' são uma marca registrada. Ao completar 40 anos de arte, a realizadora mostra um pouco do tudo que já produziu na exposição

Tina Felice: 40 anos de arte,

em cartaz até 30 de junho na Galeria Bublitz (Neusa Goulart Brizola, 143). A visitação é de segundas às sextas, das 10h às 18h, e sábados, das 10h às 13h, sempre com entrada franca. Escolhidas pela própria artista, a partir de seu acervo pessoal, as obras oferecem um olhar amplo sobre a trajetória criativa de Tina Felice, que atua desde 1986 e foi adaptando seus métodos com o passar dos anos, superando as limitações físicas causadas pelo uso de talidomida pela sua mãe durante a gestação. Além das pinturas mais marcantes e das esculturas, Tina apresenta suas criações em arte abstrata ainda inéditas no Brasil. São obras que carregam também a identidade da artista com formas orgânicas e diferentes cores e que foram exibidas apenas em uma mostra em Londres, até o momento.



TINA FELICE/REPRODUÇÃO/JC

Morreu na última semana o ator norte-americano

James Handy,

que trabalhou em filmes como *Top Gun: Maverick*, *Jumanji* e *Logan*, da franquia X-Men. Ele foi morto a facadas no bairro de Tarzana, em Los Angeles, de acordo com informações da polícia enviadas à revista Variety. Ele tinha 81 anos. Segundo a polícia, Handy foi assassinado pelo filho de sua namorada. O suspeito teria inclusive acenado aos policiais quando eles chegaram ao local, além de afirmar que havia matado o "homem do pecado", referindo-se ao ator. O acusado do crime é de Michael Gledhill, de 44 anos, que foi preso no local. Além das obras já mencionadas, Handy atuou também em *Rocketeer* e *Aracnofobia*, ambos de boa repercussão nos anos 1990. Fez ainda várias séries de televisão.

SONY PICTURES ENTERTAINMENT/REPRODUÇÃO/JC



O cantor e musicista

Prince,

falecido há dez anos, terá um novo disco de inéditas e raridades lançado por seu espólio. Trata-se de uma coletânea chamada *Timeless*, com dez músicas gravadas entre 1977 e o último ano da vida do cantor, 2016. As faixas foram retiradas do famoso "baú" em que o artista americano guardava gravações feitas ao longo de sua carreira, incluindo material nunca lançado. Parte dessas músicas, incluindo inéditas e versões alternativas de canções conhecidas, vem sendo publicada ao longo da última década. Além da publicação no *streaming*, o novo disco terá diversas versões físicas, incluindo um vinil roxo em edição limitada, outro LP comum, preto, e também um CD. *Timeless* tem lançamento marcado para o dia 28 de agosto.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O processo de formação de um ciclone influencia o tempo nesta segunda-feira em todo o Rio Grande do Sul. O dia terá uma grande quantidade de nuvens que irão trazer momentos de chuva. Não ocorre o dia todo, ou seja, intercala com momentos de melhoria e/ou aberturas de sol. A questão é que a chuva tem comportamento irregular. Enquanto em muitas áreas ela ocorre de maneira tranquila, isoladamente há condições de temporais e intensidade mais forte, mas em menos áreas. A temperatura máxima no Estado ficará na casa dos 20°C.



10° 20°

Porto Alegre

O tempo instável vai abrir a semana em toda a região de Capital. Muitas nuvens durante todo o dia que, apesar de permitirem momentos de melhoria e/ou abertura de sol, trazem chuva a qualquer hora. As temperaturas pouco deverão variar entre o amanhecer e o turno da tarde, dando uma sensação de frio.



15° 19°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



18°

15°

Terça-feira



17°

9°

Quarta-feira



16°

13°

Quinta-feira



18°

13°

Sexta-feira



22°

11°

Sábado